

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL



Corpo de Bombeiros Militar

INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 01/2018

Procedimentos administrativos

Parte II – Orientações para licenciamento

SUMÁRIO

- 1** Objetivo;
- 2** Aplicação;
- 3** Referências normativas e bibliográficas;
- 4** Definições;
- 5** Formas de apresentação;
- 6** Procedimento de vistorias;
- 7** Formulário para atendimento técnico;
- 8** Solicitação de vistoria por autoridade competente;
- 9** Câmara técnica;
- 10** Informatização do Serviço de Atividades Técnicas.

ANEXOS

- A** Memorial Descritivo
- B** Formulário de Avaliação de Risco de incêndio (FAR) para Processo Técnico Simplificado (PTS);
- C** Planta de risco de incêndio;
- D** Implantação;
- E** Planta das medidas de segurança contra incêndio;
- F** Quadro resumo das medidas de segurança;
- G** Memorial industrial de segurança contra incêndio;
- H** Formulário para atendimento técnico;
- I** Atestado de brigada de incêndio;
- J** Requerimento de Câmara Técnica;
- K** Termo de compromisso do proprietário;
- L** Termo de responsabilidade das saídas de emergência;
- M** Declaração de edificação desabitada;
- N** Planta de instalação e ocupação temporária;
- O** Atestado de conformidade da instalação elétrica;
- P** Termo de compromisso;
- Q** Formulário de atendimento técnico;
- R** Formulário de avaliação de risco.

1 OBJETIVO

Estabelecer os critérios para apresentação de processo de segurança contra incêndio, das edificações e áreas de risco, atendendo ao previsto na Lei Complementar nº 601 de 07 de agosto de 2017 – Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico (CESIP) do Estado do Rio Grande do Norte.

2 APLICAÇÃO

2.1 Esta Instrução Técnica (IT) aplica-se aos processos de segurança contra incêndio adotados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte (CBMRN).

2.2 Para aplicação da medida de segurança as saídas de emergência é aceita uma única norma ou lei, exceto quando constar em texto normativo.

3 REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS

Constituição Federal da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988, artigo 144, § 5º. Constituição do Estado de São Paulo, de 5 de outubro de 1989, artigo 142.

Instrução Técnica nº 01 do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Lei Federal nº 7.256/84, de 3/12/1984, inciso 7, artigo 11.

Lei Complementar nº 230, de 22 de março de 2002 – Dispõe sobre o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte, fixa o efetivo da Corporação, e dá outras providências.

Portaria nº 162/03 – Estabelece condições para legalização de estabelecimentos, bem como as exigências de segurança para a comercialização de fogos de artifícios.

Lei nº 9.187/99 – Dispõe sobre as medidas de segurança contra incêndio pertinentes a espetáculos pirotécnicos e dá outras providências.

Decreto nº 21.702/10, de 21 de junho de 2010 – Regulamenta a Lei nº 9.187/99.

NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura.

NBR 8196 – Emprego de desenho técnico.

NBR 10068 – Folha de desenho – Leitura e dimensões.

NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico.

NBR 12236 – Critérios de projeto, montagem e operação de postos de gás comprimido.

NBR 13273 – Desenho técnico – Referência a itens.

NBR 14699 – Desenho técnico – Representação de símbolos aplicados a tolerâncias geométricas – preparos e dimensões.

NBR 14611 – Desenho técnico – Representação simplificada em estruturas metálicas. Meirelles, Hely Lopes – *Direito Administrativo Brasileiro*, 25ª edição – 2000 – Editora Malheiros.

Lazzarini, Álvaro – *Estudos de Direito Administrativo* – Editora Revista dos Tribunais – 2000.

4 DEFINIÇÕES

Para os efeitos desta Instrução Técnica aplicam-se as definições constantes da IT/CBMRN 03/18 – Terminologia de segurança contra incêndio.

5 FORMAS DE APRESENTAÇÃO

As medidas de segurança contra incêndio nas edificações e áreas de risco devem ser apresentadas ao CBMRN para análise por meio de:

- Projeto Técnico (PT);
- Processo Técnico Simplificado (PTS);
- Projeto Técnico para Instalação e Ocupação Temporária (PTIOT);
- Projeto Técnico para Ocupação Temporária em Edificação Permanente (PTOTEP).

5.1 Projeto Técnico

5.1.1 Características da edificação e áreas de risco

O Projeto Técnico deve ser utilizado para apresentação das medidas de segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco:

5.1.1.1 Edificações não classificadas como de baixo risco, não enquadradas como Processo Técnico Simplificado (PTS), que visa a

celeridade no licenciamento das microempresas, empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais, nos termos da IT 42 e da Lei Complementar nº 601 de 07 de agosto de 2017 – Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico (CESIP) do Estado do Rio Grande do Norte.

5.1.1.1.1 Para fins do cômputo da quantidade de pavimentos, desconsidera-se o subsolo quando usado exclusivamente para estacionamento.

5.1.1.2 Independentemente da área da edificação e áreas de risco, quando estas apresentarem riscos que necessitem de proteção por sistemas fixos tais como: hidrantes, chuveiros automáticos, alarme e detecção de incêndio, dentre outros.

5.1.1.3 Edificações cuja ocupação é do Grupo “L” (explosivos) e “M-3”.

5.1.1.3 Locais destinados à revenda e armazenamento de GLP classe II em diante.

5.1.2 Composição

O Projeto Técnico deve ser composto pelos seguintes documentos:

- Pasta do Projeto Técnico;
- Memorial Descritivo (Anexo A);
- Procuração do proprietário, quando este transferir seu poder de signatário;
- Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do responsável técnico pela elaboração do Projeto Técnico, que deve ser juntada na via que permanece no Serviço de Atividades Técnicas;
- Documentos complementares, quando necessário;
- Implantação, principalmente quando houver mais de uma edificação e áreas de risco, dentro do mesmo lote, ou conjunto de edificações, instalações e áreas de risco;
- Planta das medidas de segurança contra incêndio, conforme Anexo E.

5.1.2.1 Pasta do Projeto Técnico

Pasta aberta, sem elástico, com frente de plástico transparente, com grampo, incolor, semirrígida, que acondiciona todos os documentos do Projeto Técnico, afixados na sequência estabelecida no item 5.1.2. Deve ter dimensões de 215 mm a 280 mm (largura) x 315 mm a 350 mm (comprimento) e altura conforme a quantidade de documentos.

5.1.2.2 Memorial Descritivo

Descrição dos sistemas de proteção contra incêndio existentes na edificação, sendo um resumo do que se encontra no Projeto Técnico, conforme Anexo A desta IT/CBMRN. Deve possuir numeração das páginas (01/XX, 02/XX... XX/XX), não sendo necessário manter páginas referentes a dispositivos que não integrem as medidas de segurança da edificação.

5.1.2.3 Procuração do proprietário

Deve ser apresentada, sempre que terceiro assine documentação do Projeto Técnico pelo proprietário.

5.1.2.4 Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)

- Deve ser apresentada pelo responsável técnico que elabora o Projeto Técnico;
- Todos os campos devem ser preenchidos e no campo "descrição das atividades profissionais contratadas" deve estar especificado o serviço pelo qual o profissional se responsabiliza;
- A assinatura do contratante (proprietário ou responsável pelo uso) é facultativa;
- Deve ser apresentada a 1ª via original ou fotocópia.

5.1.2.5 Documentos complementares

Documentos solicitados pelo Serviço de Atividades Técnicas do CBMRN, a fim de subsidiar a análise do Projeto Técnico da edificação e áreas de risco, quando as características da mesma assim os exigirem:

5.1.2.5.1 Memorial industrial de segurança contra incêndio

Descrição dos processos industriais, matérias-primas, produtos acabados, líquidos inflamáveis ou combustíveis com ponto de fulgor, estoques, entre outros, conforme anexo H.

5.1.2.5.2 Memorial de cálculo

Memorial descritivo dos cálculos realizados para dimensionamento dos sistemas fixos contra incêndio, tais como hidrantes, chuveiros automáticos, pressurização de escada, sistema de espuma e resfriamento, controle de fumaça, dentre outros.

No desenvolvimento dos cálculos hidráulicos para as medidas de segurança de espuma e resfriamento devem ser levados em consideração o desempenho dos equipamentos, utilizando as referências de vazão, pressão e perda de carga, sendo necessária a apresentação de catálogos técnicos.

5.1.2.5.3 Memorial do sistema fixo de gases para combate a incêndio

Memorial descritivo do sistema fixo de gases para combate a incêndio, conforme IT/CBMRN 26/18 – Sistema fixo de gases para combate a incêndio, devendo conter:

- a. Norma adotada;
- b. Tipo de sistema fixo;
- c. Agente extintor empregado;
- d. Forma de acionamento (manual ou automático).

5.1.2.5.4 Autorização do para Produtos Controlados

a. Documento de autoridade competente que autoriza a atividade de produção, comercialização e/ou armazenamento de explosivos, com especificação da quantidade máxima.

5.1.2.5.5 Documentos referentes ao comércio de fogos de artifício

- a. Inventário de estoque para fogos de artifício conforme IT/CBMRN 30/18 – Fogos de artifício;
- b. Documento expedido pela Prefeitura Municipal, certificando que pode haver o comércio do grupo L no local desejado;
- c. Detalhes construtivos previstos na IT/CBMRN 30/18 a serem inseridos no Memorial básico de construção (Anexo P);

5.1.2.5.6 Memorial de dimensionamento da carga de incêndio

Memorial descritivo da carga de incêndio dos materiais existentes na edificação e áreas de risco contendo o dimensionamento conforme IT/CBMRN 14/18 – Carga de incêndio nas edificações e áreas de risco. No desenvolvimento dos cálculos, quando utilizados, os materiais devem ser individualizados em unidades, relacionando-os com suas respectivas massas (kg), sendo que o resultado final deve ser dado em unidades absolutas (ex.: 200 prateleiras com 30 *pallets* em cada uma e com 20 caixas em cada *pallets*).

5.1.2.5.7 Documento comprobatório

Documento que comprova a área construída, a ocupação e a data da edificação e áreas de risco existentes (Projeto do CBMRN, plantas aprovadas em prefeitura, imposto predial, entre outros).

5.1.2.5.8 Memorial de cálculo de dimensionamento de lotação e saídas de emergência em centros esportivos e de exibição

Memorial descritivo dos cálculos realizados para dimensionamento de lotação e saídas de emergência em recintos desportivos e de espetáculo artístico cultural, conforme IT/CBMRN 12/18 – Centros esportivos e de exibição – Requisitos de segurança contra incêndio.

5.1.2.5.9 Cálculo de dimensionamento de lotação e saídas de emergência em locais de reunião de público

Cálculos realizados para dimensionamento de lotação e saídas de emergência em locais de reunião de público, conforme IT/CBMRN 11/18 – Saídas de emergência, que podem ser transcritos em planta.

5.1.2.5.10 Planilha de informações operacionais

Planilha que contém um conjunto de dados sobre a edificação, sua ocupação e detalhes úteis para a qualidade do atendimento operacional do Corpo de Bombeiros, conforme a IT/CBMRN 16/18 – Plano de emergência contra incêndio.

5.1.2.5.11 Licença de funcionamento para instalações radioativas, nucleares, ou de radiografia industrial, ou qualquer instalação que trabalhe com fontes radioativas

Documento emitido pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), autorizando o funcionamento da edificação e áreas de risco.

5.1.2.5.12 Memorial básico de construção

Documento com a descrição das características estruturais da edificação e áreas de risco.

5.1.2.5.13 Memorial de dimensionamento e descritivo da lógica de funcionamento do sistema de controle de fumaça

Memorial demonstrativo dos parâmetros técnicos adotados para dimensionamento do sistema de controle de fumaça e a descrição lógica do funcionamento.

5.1.2.5.14 Memorial de cálculo de pressurização de escada

Memorial descritivo dos cálculos realizados para o dimensionamento da pressurização da escada de segurança.

5.1.2.5.15 Memorial de cálculo de isolamento de risco

Memorial descritivo dos cálculos realizados para o dimensionamento do isolamento de risco entre edificações e áreas de risco.

5.1.2.6 Implantação

Folha única no formato A4, A3, A2 ou A1 em escala padronizada, conforme Anexo E, obrigatória somente nos seguintes casos:

- a. Quando houver mais de uma edificação e áreas de risco a ser representada;
- b. Quando houver uma única edificação e áreas de risco, onde suas dimensões não possam ser representadas em uma única folha.

5.1.2.7 Planta das medidas de segurança contra incêndio

Representação gráfica da edificação e áreas de risco, conforme Anexo F, indicando a localização das medidas de segurança contra incêndio, bem como os riscos existentes, conforme descrito no item 5.1.3.

5.1.3 Apresentação da planta das medidas de segurança contra incêndio

5.1.3.1 Deve ser apresentada da seguinte forma:

- a. Além da planta impressa que compõe o processo, deve-se apresentar uma mídia, devidamente identificada, com os arquivos eletrônicos das plantas com a extensão em PDF ou CAD/CAM;
- b. Ser elaborada no formato A4 (210 mm x 297 mm), A3 (297 mm x 420 mm), A2 (420 mm x 594 mm) ou A1 (594 mm x 840 mm);
- c. As escalas adotadas devem ser as estabelecidas em normas oficiais;
- d. Adotar escala que permita a visualização das medidas de segurança contra incêndio;
- e. Quando a planta de uma área construída ou área de risco não couber integralmente em escala reduzida em condições de legibilidade na folha A1, esta pode ser fracionada, contudo, deve adotar numeração que indique onde está localizada tal área na implantação;
- f. Adotar os símbolos gráficos conforme IT/CBMRN 04/18;
- g. Seguir a forma de apresentação gráfica conforme padrão adotado por normas oficiais;
- h. O quadro de áreas da edificação e áreas de risco deve ser colocado na primeira folha;
- i. É facultativa a apresentação da planta de fachada, porém, os detalhes de proteção estrutural, compartimentação vertical e escadas devem ser apresentados em planta de corte;
- j. Quando o Projeto Técnico apresentar dificuldade para visualização das medidas de segurança contra incêndio alocado em um espaço da planta,

devido à grande quantidade de elementos gráficos, deve ser feita linha de chamada em círculo com linha pontilhada com alocação dos símbolos exigidos;

k. A apresentação de Projeto Técnico preliminar com a representação do sistema de chuveiros automáticos deve ser feita em planta separada, porém, em ordem numérica sequencial do Projeto Técnico.

5.1.3.2 Conteúdo da planta das medidas de segurança contra incêndio.

5.1.3.2.1 Detalhes genéricos que devem constar nas plantas:

- a.** Símbolos gráficos, conforme IT/CBMRN 04/18, com a localização das medidas de segurança contra incêndio em planta baixa;
- b.** Legenda de todas as medidas de segurança contra incêndio utilizadas no Projeto Técnico. A apresentação dos demais símbolos não utilizados no Projeto Técnico é opcional;
- c.** Nota em planta com a indicação dos equipamentos móveis ou fixos ou sistemas de segurança instalados que possuam a mesma capacidade ou dimensão;
- d.** Áreas construídas e áreas de risco com suas características, tais como:
 - 1)** tanques de combustível (produto e capacidade);
 - 2)** casa de caldeiras ou vasos sob pressão;
 - 3)** dutos e aberturas que possibilitem a propagação de calor;
 - 4)** cabinas de pintura;
 - 5)** locais de armazenamento de recipientes contendo gases inflamáveis (capacidade do recipiente e quantidade armazenada);
 - 6)** áreas com risco de explosão;
 - 7)** centrais prediais de gases inflamáveis;
 - 8)** depósitos de metais pirofóricos;
 - 9)** depósito de produtos perigosos;
 - 10)** outros riscos que necessitem de segurança contra incêndio.
- e.** As plantas das medidas de segurança contra incêndio devem ser apresentadas com as medidas de segurança contra incêndio na cor vermelha, distinguindo-as dos demais detalhes da planta. Outros itens da planta na cor vermelha podem ser incluídos desde que sua representação tenha vínculo com as medidas de segurança contra incêndio apresentadas no Projeto Técnico;
- f.** O esquema isométrico da tubulação deve ser apresentado de acordo com o item 5.1.3.2.2 (detalhes específicos que devem constar em planta);
- g.** Quadro de situação da edificação e áreas de risco, sem escala, indicando os logradouros que delimitam a quadra;
- h.** Quadro resumo das medidas de segurança contra incêndio indicando as normas e/ou legislações aplicadas nas respectivas medidas de segurança constantes do Projeto Técnico conforme Anexo G;
- i.** Cotas dos desníveis em uma planta baixa, quando houver;
- j.** Medidas de proteção passiva contra incêndio nas plantas de corte, tais como: dutos de ventilação da escada, distância verga peitoril, escadas, antecâmaras, detalhes de estruturas e outros quando houver a exigência específica destes detalhes construtivos;
- k.** Localização e independência do sistema elétrico em relação à chave geral de energia da edificação e áreas de risco sempre que a medida de segurança contra incêndio tiver seu funcionamento baseado em motores elétricos;
- l.** Miniatura da implantação com hachuramento da área sempre que houver planta fracionada em mais de uma folha, conforme planta chave;
- m.** Destaque no desenho das áreas frias não computáveis (banheiros, vestiários, escadas enclausuradas, dentre outros) especificadas em um quadro de áreas próprio, quando houver solicitação de isenção de medidas de segurança contra incêndio;
- n.** Indicar eixos transversais e longitudinais com cor 252 e respectivas cotas de 10 (dez) metros no quadrante superior esquerdo, nas plantas de implantação e de risco.

Nota:

Os detalhes genéricos constantes do Projeto Técnico devem ser apresentados na primeira folha ou, nos casos em que tais detalhes não caibam nesta, devem constar nas próximas folhas, tais como:

- a)** Legenda;
- b)** Isométrico;
- c)** Quadro resumo das medidas de segurança;
- d)** Quadro de localização da edificação e áreas de risco;
- e)** Quadro de áreas;
- f)** Detalhes de corrimãos e guarda-corpos;
- g)** Detalhes de degraus;
- h)** Detalhe da ventilação efetiva da escada de segurança;
- i)** Detalhe do registro de recalque;

j) Nota sobre o sistema de sinalização adotado;

k) Detalhe da sucção da bomba de incêndio;

l) Especificação dos chuveiros automáticos;

m) Quadro do sistema de gases e líquidos inflamáveis e combustíveis e outros.

5.1.3.2.2 Detalhes específicos que devem constar na planta de acordo com a medida de segurança projetada para a edificação e áreas de risco, constante nas respectivas Instruções Técnicas:

a. Acesso de viatura na edificação e áreas de risco (IT/CBMRN 06/18)

- 1)** Largura da via de acesso;
- 2)** Indicação se a via de acesso é mão única ou mão dupla;
- 3)** Indicação do peso suportado pelo pavimento da via de acesso em Kgf;
- 4)** Largura e altura do portão de entrada da via de acesso.

b. Separação entre edificações (IT/CBMRN 07/18)

Para as edificações objetos de cálculo deve-se:

- 1)** indicar a distância de outras edificações;
- 2)** indicar a ocupação;
- 3)** indicar a carga de incêndio;
- 4)** indicar as aberturas nas fachadas e suas respectivas dimensões;
- 5)** indicar a fachada da edificação considerada para o cálculo de isolamento de risco e suas respectivas dimensões;
- 6)** Parede corta-fogo para isolamento de risco;
- 7)** Juntar o memorial de cálculo de isolamento de risco.

c. Segurança estrutural nas edificações (IT/CBMRN 08/18)

- 1)** Constar o Tempo Requerido de Resistência ao Fogo (TRRF) das estruturas em nota ou legenda e no memorial de construção, independente do tipo de estrutura;
- 2)** Identificar os tipos de estruturas;
- 3)** Identificar em planta as áreas das estruturas protegidas com material resistente ao fogo e, se for o caso, os locais isentos de revestimento, conforme Anexo A da IT/CBMRN 08/18.

d. Compartimentação horizontal e compartimentação vertical (IT/CBMRN 09/18)

- 1)** Áreas compartimentadas e o respectivo quadro de áreas;
- 2)** Aba horizontal;
- 3)** Aba vertical;
- 4)** Afastamento de aberturas perpendiculares à parede corta-fogo para compartimentação;
- 5)** Tempo de resistência ao fogo dos elementos estruturais utilizados;
- 6)** Elementos corta-fogo;
- 7)** Parede corta-fogo para compartimentação;
- 8)** Vedador corta-fogo;
- 9)** Selo corta-fogo;
- 10)** Porta corta-fogo;
- 11)** Cortina corta-fogo;
- 12)** Cortina d'água;
- 13)** Vidro corta-fogo;
- 14)** Vidro para-chama.

e. Controle de materiais de acabamento e de revestimento (IT/CBMRN 10/18)

- 1)** Indicar nos respectivos cortes ou em notas específicas, as classes dos materiais de piso, parede, divisória, teto e forro, correspondentes a cada ambiente.

f. Saídas de emergências (IT/CBMRN 11/18)

- 1)** Detalhes de degraus;
- 2)** Detalhes de corrimãos;
- 3)** Detalhes de guarda-corpos;
- 4)** Largura das escadas;
- 5)** Detalhe da ventilação efetiva da escada de segurança (quando houver);
- 6)** Largura das portas das saídas de emergência;
- 7)** Indicar barra antipânico (quando houver);
- 8)** Casa de máquinas do elevador de emergência (quando houver)

exigência);

9) Antecâmaras de segurança (quando houver exigência);

10) Indicar a lotação do ambiente quando se tratar de local de reunião de público, individualizando a lotação por ambiente.

g. Centros esportivos e de exibição – Requisitos de segurança contra incêndio (IT/CBMRN 12/18)

1) Larguras das escadas, acessos e portas das saídas de emergência;

2) Larguras das portas das entradas dos recintos;

3) Barra antipânico onde houver;

4) Corrimãos em escadas e rampas, inclusive os corrimãos centrais;

5) Dimensões da base e espelho dos degraus;

6) Porcentagem de inclinação das rampas;

7) As lotações dos ambientes;

8) Delimitação física da área de público em pé;

9) Dimensões dos camarotes (quando houver);

10) Dimensões das cadeiras fixas (dobráveis ou não) e o espaçamento entre as mesmas;

11) Indicar o revestimento do piso;

12) Indicar os equipamentos de som;

13) Localização do grupo motogerador;

14) Localização dos blocos autônomos;

15) Indicar a sinalização de piso;

16) Constar nota no quadro de informações sobre os sistemas de como será o controle de acesso do público.

h. Pressurização de escada de segurança (IT/CBMRN 13/18)

1) Sala do grupo motoventilador;

2) Localização do ponto de captação de ar;

3) Detectores de acionamento do sistema;

4) Localização da central de detecção de incêndio;

5) Localização da fonte alternativa de energia do sistema;

6) Grelhas de insuflamento;

7) Caminhamento dos dutos;

8) Localização do grupo motogerador;

9) Janela de sobre pressão;

10) Apresentação esquemática do sistema em corte;

11) Acionadores manuais dos motoventiladores localizados na sala do grupo motoventilador e no local de supervisão predial com permanência humana constante;

12) Elementos de compartimentação de risco (parede e porta corta-fogo) da sala do grupo motoventilador;

13) Antecâmara de segurança e indicação da porta estanque quando a sala do grupo motoventilador estiver localizada em pavimento que possa causar risco de captação de fumaça de um incêndio;

14) Juntar o memorial de cálculo de vazão do sistema de pressurização da escada;

15) Juntar o memorial de cálculo de vazão do sistema de pressurização do elevador de emergência (quando houver exigência).

i. Carga de incêndio nas edificações e áreas de risco (IT/CBMRN 14/18)

1) Indicar a carga de incêndio específica para as ocupações não listadas na IT/CBMRN 14/18;

2) Juntar o memorial de carga de incêndio (quando necessário).

j. Controle de fumaça (IT/CBMRN 15/18)

1) Entrada de ar (aberturas, grelhas, venezianas e insuflação mecânica);

2) Exaustores naturais (entradas, aberturas, grelhas, venezianas, claraboias e alçapões);

3) Exaustores mecânicos;

4) Dutos e peças especiais;

5) Registro corta-fogo e fumaça;

6) Localização dos pontos de acionamento alternativo do sistema;

7) Localização dos detectores de incêndio;

8) Localização da central de alarme/detecção de incêndio;

9) Localização da casa de máquinas dos insufladores e exaustores;

10) Localização da fonte de alimentação, quadros e comandos;

11) Juntar o memorial de dimensionamento e descritivo da lógica de funcionamento do sistema de controle de fumaça.

k. Iluminação de emergência (IT/CBMRN 18/18)

1) Os pontos de iluminação de emergência;

2) Quando o sistema de iluminação de emergência for alimentado por grupo motogerador (GMG) que não abranja todas as luminárias da edificação e áreas de risco, devem ser indicadas as luminárias a serem acionadas em caso de emergência;

3) O posicionamento da central do sistema;

4) Fonte alternativa de energia do sistema;

5) Quando o sistema for abrangido por GMG, devem constar em Projeto Técnico a abrangência, autonomia e sistema de automatização;

6) Duto de entrada de ar, Parede Corta-Fogo e Porta Corta-Fogo da sala do GMG quando o mesmo estiver localizado em área com risco de captação de fumaça ou gases quentes provenientes de um incêndio;

7) Detalhe ou nota em planta da proteção dos dutos quando passarem por área de risco.

l. Sistema de detecção e alarme de incêndio (IT/CBMRN 19/18)

1) Localização pontual dos detectores;

2) Os acionadores manuais de alarme de incêndio;

3) Os sinalizadores sonoros e visuais;

4) Central do sistema;

5) Paineis repetidores (quando houver);

6) Fonte alternativa de energia do sistema.

m. Sistema de sinalização de emergência (IT/CBMRN 20/18)

Deve ser lançada uma nota referenciando o atendimento do sistema de sinalização de emergência de acordo com a IT/CBMRN 20/18.

n. Sistema de proteção por extintores de incêndio (IT/CBMRN 21/18)

1) Indicar as unidades extintoras;

2) Quando forem usadas unidades extintoras com capacidades diferentes de um mesmo agente, deve ser indicada a capacidade ao lado de cada símbolo.

o. Sistema de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio (IT/CBMRN 22/18)

1) Indicar os hidrantes ou mangotinhos;

2) Indicar as botoeiras de acionamento da bomba de incêndio;

3) Indicar o dispositivo responsável pelo acionamento no barrilete, quando o sistema de acionamento for automatizado, bem como, a localização do acionador manual alternativo da bomba de incêndio em local de supervisão predial, e com permanência humana constante;

4) Indicar o registro de recalque, bem como o detalhe que mostre suas condições de instalação;

5) Quando houver mais de um sistema de hidrantes instalado, deve ser indicado no registro de recalque, a qual edificação ele pertence;

6) Indicar o reservatório de incêndio e sua capacidade;

7) Indicar a bomba de incêndio principal e *jockey* (quando houver) com indicação de pressão, vazão e potência;

8) Quando forem usadas mangueiras de incêndio e esguichos com comprimentos e requintes diferentes, devem ser indicadas as respectivas medidas ao lado do símbolo do hidrante;

9) Deve constar a perspectiva isométrica completa (sem escala e com cotas);

10) Deve constar o detalhe da sucção quando o reservatório for subterrâneo ou ao nível do solo;

11) Quando o sistema de abastecimento de água for através de fonte natural (lago, lagoa, açude etc.), indicar a sua localização;

12) Juntar o memorial de cálculo do sistema de hidrantes.

p. Sistema de chuveiros automáticos (IT/CBMRN 23/18 e 24/18) – ver também item 5.5.12

1) Localização das bombas do sistema com indicação da pressão, vazão e potência;

2) A área de aplicação dos chuveiros hachurada para os respectivos riscos;

3) Os tipos de chuveiros especificados;

4) Localização dos cabeçotes de testes;

5) Área de cobertura e localização das válvulas de governo e alarme (VGA) e dos comandos secundários (CS);

6) Localização do painel de alarme;

7) Locais onde foram substituídos os chuveiros por detectores de

incêndio;

8) Esquema isométrico somente da tubulação envolvida no cálculo;

9) Toda a tubulação abrangida pelo cálculo deve ter seu diâmetro e comprimento cotado no esquema isométrico;

10) Devem ser apresentadas todas as tubulações de distribuição com respectivos diâmetros e cotas de distância;

11) Devem ser indicados os pontos de chuveiros automáticos em toda a edificação e áreas de risco;

12) Para edificações C-3, exceto quando se tratar da área de operação, não será necessária a apresentação dos pontos de chuveiros automáticos nas lojas com área inferior a 300 m², neste caso, deve-se indicar a área protegida através de simbologia específica;

13) Localização do registro de recalque;

14) Quando o sistema de abastecimento de água for através de fonte natural (lago, lagoa, açude etc.), indicar a sua localização;

15) Indicar o dispositivo responsável pelo acionamento do sistema no barrilete, bem como a localização do acionador manual alternativo da bomba de incêndio em local de supervisão predial com permanência humana constante;

16) Indicar a capacidade e localização do reservatório de incêndio;

17) Juntar o memorial de cálculo do sistema de chuveiros automáticos;

18) Altura de armazenamento de mercadoria;

19) Classe da mercadoria armazenada.

q. Segurança contra incêndio para líquidos combustíveis e inflamáveis (IT/CBMRN 25/18)

1) Indicar todos os tanques e instalações;

2) Indicar o tipo de tanque (elevado, subterrâneo, vertical ou horizontal);

3) Indicar o tipo de superfície do tanque (teto flutuante ou fixo);

4) Indicar através de cotas os afastamentos entre tanques, edificações, vias públicas, limites de propriedades e dimensões das bacias de contenção;

5) Indicar a capacidade de armazenamento de cada tanque;

6) Indicar o produto inflamável ou combustível, e ponto de fulgor;

7) Indicar para cada cenário, qual tanque é considerado o de maior risco para efeito de cálculo;

8) Indicar os tanques considerados vizinhos ao tanque de maior risco;

9) Indicar os equipamentos de proteção contra incêndio (bombas de incêndio, esguichos reguláveis e lançadores de espuma, proporcionadores, canhões monitores, aspersores, câmaras de espuma, registro de recalque, entre outros);

10) Apresentar quadro que contenha a indicação do tanque, o produto armazenado, volume, ponto de fulgor, diâmetro e altura do tanque;

11) Indicar a localização e volume do líquido gerador de espuma (LGE);

12) Constar o esquema isométrico, podendo ser apenas da tubulação envolvida no cálculo;

13) Indicar as especificações dos equipamentos envolvidos no cálculo;

14) Juntar o memorial de cálculo do sistema de espuma e resfriamento.

r. Sistema fixo de gases para combate a incêndio (IT/CBMRN 26/18)

1) Indicar a botoeira alternativa para acionamento do sistema fixo;

2) Indicar a botoeira de desativação do sistema de gases;

3) Indicar a central do sistema de detecção e alarme de incêndio;

4) Indicar os detectores de incêndio;

5) Indicar a bateria de cilindros de gases;

6) Indicar as áreas protegidas pelo sistema fixo de gases;

7) Indicar o tempo de retardo para evacuação do local;

8) Deve constar o esquema isométrico somente da tubulação envolvida no cálculo;

9) Juntar o memorial de cálculo do sistema de gases limpos e CO₂.

s. Armazenamento em silos (IT/CBMRN 27/18)

1) Indicar o respiro da cobertura de cada silo;

2) Indicar a largura das escadas;

3) Constar nota no quadro de informações sobre os sistemas de que os elevadores devem ser fechados em poços estanques com paredes resistentes ao fogo por 2 horas; que as luminárias, inclusive as de emergência, da área de risco são à prova de explosão e de pó; que os transportadores verticais e horizontais são dotados de sensores automáticos de movimento, que desligam automaticamente os motores ao ser detectado o escorregamento da correia ou corrente;

4) Indicar nas escadas e elevadores as Portas Corta Fogo (PCF) do tipo P-90, com fecho automático em todas as aberturas;

5) Indicar o sensor de temperatura localizado entre os dispositivos de produção de calor e o secador;

6) Indicar o dispositivo corta-fogo provido de alívio de explosão, no duto de conexão entre os silos e o dispositivo de coleta de poeira;

7) Indicar na cobertura a vedação contra pó e contra água;

8) Indicar o sistema de detecção e de extinção de faíscas nos dutos de transporte de poeira;

9) Constar em todos os locais confinados ventiladores à prova de explosão, com acionamento manual ou automático;

10) Indicar os dispositivos de alívio de explosão nos equipamentos (duto, silos de pó, coletores, etc.), edificações e estruturas onde exista o risco de explosão de pó.

t. Manipulação, armazenamento, comercialização e utilização de Gás Liquefeito de Petróleo – GLP (IT/CBMRN 28/18)

1) Localização da central de GLP;

2) Indicar a capacidade dos cilindros, bem como da capacidade total da central;

3) Afastamentos das divisas de terrenos, áreas edificadas no mesmo lote e locais de risco;

4) Local de estacionamento do veículo abastecedor, quando o abastecimento for a granel;

5) Sistema de proteção da central;

6) Localização do botijão e das aberturas previstas para ventilação (caso de área interna em unidade habitacional quando permitido pela IT/CBMRN 28/18) e forma de instalação;

7) Indicar os equipamentos de proteção contra incêndio (bombas de incêndio, esguichos reguláveis, canhões monitores, aspersores, registro de recalque, entre outros), se houver exigência de sistema de resfriamento;

8) Constar o esquema isométrico, podendo ser apenas da tubulação envolvida no cálculo, se houver exigência de sistema de resfriamento;

9) Juntar o memorial de cálculo do sistema de resfriamento, se houver exigência de sistema de resfriamento.

u. Comercialização, distribuição e utilização de Gás Natural (IT/CBMRN 29/18)

1) Indicar os compressores, estocagem e unidades de abastecimento de gás;

2) Indicar as distâncias mínimas de afastamentos previstos na tabela I da NBR 12236/94, para postos que comercializem gás combustível comprimido;

3) Indicar o local de estacionamento do veículo abastecedor quando o gás natural for distribuído por este meio de transporte.

v. Fogos de artifício (IT/CBMRN 30/18)

1) Deve ser lançada uma nota referenciando o atendimento às distâncias de separação do comércio à via pública, edifícios habitados e confrontantes de acordo com a IT/CBMRN 30/18;

2) Quantidades de fogos armazenados e suas classificações.

w. Segurança contra incêndio para heliponto e heliporto (IT/CBMRN 31/18)

1) Sinalização do heliponto conforme previsto na respectiva IT/CBMRN;

2) Indicar a capacidade de carga do heliponto.

x. Produtos perigosos em edificações e áreas de risco (IT/CBMRN 32/18)

1) Indicar o centro de monitoramento ou a guarita;

2) Indicar a quantidade e o local de armazenamento ou manipulação.

y. Cobertura de sapé, piaçava e similares (IT/CBMRN 33/18)

1) Especificar qual o tipo de cobertura utilizada;

2) Afastamentos dos limites do terreno e de postos de abastecimento de combustíveis, gases inflamáveis, fogos de artifício ou seus depósitos;

3) Localização de fogões, coifas e similares;

4) Localização da central de GLP (quando houver).

z. Hidrante urbano (IT/CBMRN 34/18)

- 1) posicionamento dos hidrantes;
- 2) o raio de ação do hidrante;
- 3) a vazão dos hidrantes;
- 4) o traçado da rede de água que abastece os hidrantes com indicação de seus diâmetros.

a.a. Túnel rodoviário (IT/CBMRN 35/18)

- 1) Indicar a interligação dos túneis paralelos (quando for o caso);
- 2) Indicar o sistema de exaustão;
- 3) Indicar as defensas das laterais do túnel;
- 4) Indicar os detalhes dos corrimãos;
- 5) Indicar as áreas de refúgio (quando houver);
- 6) Indicar as rotas de fuga e as saídas de emergência;
- 7) Indicar as medidas de segurança contra incêndio adotadas;
- 8) Indicar o sistema de drenagem de líquidos e bacias de contenção;
- 9) Indicar o sistema de comunicação interna;
- 10) Indicar o sistema de circuito interno de televisão.

a.b. Pátio de contêiner (IT/CBMRN 36/18)

- 1) Indicar as áreas de segregação de cargas e respectivas proteções.

a.c. Subestação elétrica (IT/CBMRN 37/18)

- 1) Indicar as áreas destinadas aos reatores, transformadores e reguladores de tensão;
- 2) Indicar as vias de acesso a veículos de emergência;
- 3) Indicar as paredes corta-fogo de isolamento de risco utilizadas no local;
- 4) Indicar a bacia de contenção com drenagem do óleo isolante e a caixa separadora de óleo e água;
- 5) Detalhamento do sistema de água nebulizada para os casos de subestação compartilhada.

a.d. Segurança contra incêndio em cozinha profissional (IT/CBMRN 38/18)

- 1) Indicar o caminhamento dos dutos de exaustão;
- 2) Indicar o sistema fixo de extinção a ser instalado, quando for o caso.

a.e. Inspeção em instalações elétricas de baixa tensão (IT/CBMRN 41/18)

- 1) Deve constar no quadro resumo das medidas de segurança, nota esclarecendo o atendimento da IT/CBMRN 41/18 – Inspeção visual em instalações elétricas de baixa tensão.

5.1.4 Apresentação do Projeto Técnico para avaliação junto ao CBMRN

5.1.4.1 O Projeto Técnico deve ser apresentado e protocolado na Seção de Atividades Técnicas do CBMRN, em no mínimo duas vias.

5.1.4.2 O interessado deve comparecer ao CBMRN com o comprovante original do pagamento dos emolumentos referentes ao serviço de análise da área indicada no Projeto Técnico.

5.1.4.3 O pagamento dos emolumentos realizado através de compensação bancária que apresentar irregularidades de quitação junto ao Serviço de Atividades Técnicas deve ter seu processo de análise interrompido.

5.1.4.4 O processo de análise deve ser reiniciado quando a irregularidade for sanada.

5.1.4.5 Desconformidades que não interfiram substancialmente nas medidas de proteção existentes no projeto e de fácil execução poderão ser prescritas no Auto de Análise Técnica, para que sejam executadas até a próxima fiscalização ou prazo previsto, onde tais não conformidades prescritas deverão estar sanadas;

5.1.5 Prazos de análise

5.1.5.1 O Serviço de Atividades Técnicas tem o prazo máximo de até 30 (trinta) dias prorrogáveis, justificadamente, por igual período, a contar da juntada do comprovante de pagamento das respectivas taxas.

5.1.5.2 O Projeto Técnico deve ser analisado conforme ordem cronológica de entrada.

5.1.5.3 A ordem do item anterior pode ser alterada para o atendimento das ocupações ou atividades temporárias ou interesse da administração pública, conforme cada caso.

5.1.6 Cassação

5.1.6.1 A qualquer tempo o CBMRN pode anular o Projeto Técnico que não tenha atendido todas as exigências da legislação vigente à época da aprovação.

5.1.6.2 O Projeto Técnico anulado deve ser substituído por um novo, podendo ser baseado na legislação vigente à época da elaboração do Projeto Técnico anulado.

5.1.6.3 Constatada a inabilitação técnica do responsável técnico que atuou no Projeto Técnico para o ato praticado, ao tempo da aprovação, deve ser procedida a anulação do Projeto Técnico.

5.1.6.4 O ato de anulação de Projeto Técnico deve ser publicado no Diário Oficial do Estado (DOE).

5.1.6.5 O ato de anulação nos setores de segurança contra incêndio dos Grupamentos de Bombeiros do Interior do Estado pode ser publicado no diário oficial local, onde houver, e nas demais hipóteses seguir o princípio da publicidade previsto na legislação comum.

5.1.6.6 O ato de anulação deve ser comunicado ao proprietário/responsável pelo uso, responsável técnico, Prefeitura Municipal e, na hipótese do item 5.1.6.3, ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Norte (CREA-RN).

5.1.6.7 Havendo indício de crime, o responsável pelo Serviço de Atividades Técnicas deve comunicar o fato ao Ministério Público Estadual (MPE).

5.1.7 Substituição ou atualização do Projeto Técnico

5.1.7.1 Substituição do Projeto Técnico

A edificação e áreas de risco que se enquadrar dentro de uma das condições abaixo relacionadas devem ter o seu Projeto Técnico substituído:

5.1.7.1.1 Ampliação de área construída que implique o redimensionamento dos elementos das saídas de emergência, tais como tipo e quantidade de escadas, acessos, portas, rampas, lotação e outros;

5.1.7.1.2 Ampliação de área construída que implique o redimensionamento do sistema hidráulico de segurança contra incêndio existente, tais como: pressão, vazão, potência da bomba de incêndio e reserva de incêndio;

5.1.7.1.3 Ampliação de área que implique a adoção de nova medida de segurança contra incêndio (medida não prevista anteriormente);

5.1.7.1.4 A mudança de ocupação da edificação e áreas de risco com ou sem agravamento de risco que implique a ampliação das medidas de segurança contra incêndio existentes e/ou exigência de nova medida de segurança contra incêndio;

5.1.7.1.5 A mudança de leiaute da edificação e áreas de risco que implique a adoção de nova medida de segurança ou torne ineficaz a medida de segurança prevista no Projeto Técnico existente;

5.1.7.1.6 O aumento da altura da edificação e áreas de risco que implique a adoção de nova medida de segurança contra incêndio e/ou redimensionamento do sistema hidráulico de segurança contra incêndio existente e/ou rotas de fuga;

5.1.7.1.7 Sempre que, em decorrência de várias ampliações ou diversas alterações, houver acúmulo de plantas e documentos que dificultem a compreensão e o manuseio do Projeto Técnico, será solicitada a

substituição por parte do Serviço de Atividades Técnicas.

5.1.7.2 Atualização do Projeto Técnico

5.1.7.2.1 É a complementação de informações ou alterações técnicas relativas ao Projeto Técnico aprovado, por meio de documentos encaminhados ao Serviço de Atividades Técnicas, via Formulário para Atendimento Técnico, que ficam apensos ao Projeto Técnico;

5.1.7.2.2 Quando se tratar de área ampliada que represente riscos isolados em relação à edificação existente, desde que possua as mesmas medidas de segurança contra incêndio, deve, a área ampliada, atender a legislação atual, e ser regularizada através da apresentação de plantas.

5.1.7.2.3 São aceitas as modificações ou complementações desde que não se enquadrem nos casos previstos no item 5.1.7.1 – Substituição do Projeto Técnico.

5.2 Processo Técnico Simplificado (PTS)

5.2.1 Procedimento usado para regularização de edificações de baixo risco, enquadradas como Processo Técnico Simplificado (PTS), visando à celeridade no licenciamento das microempresas, empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais, nos termos dos artigos 12 e 13 da Lei Complementar nº 601 de 07 de agosto de 2017 – Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico (CESIP) do Estado do Rio Grande do Norte.

5.2.2 Os procedimentos relacionados ao Processo Técnico Simplificado são regulados por meio da IT/CBMRN 42/18 – Processo Técnico Simplificado, aplicando-se subsidiariamente os procedimentos desta IT/CBMRN.

5.3 Projeto Técnico para Instalação e Ocupação Temporária

Instalações como circos, parques de diversão, feiras de exposições, feiras agropecuárias, rodeios, shows artísticos, entre outros, nos termos da Resolução Técnica 01 do Serviço de Atividades Técnicas.

5.4 Projeto Técnico de Ocupação Temporária em Edificação Permanente

É o procedimento adotado para evento temporário em edificação e áreas de risco permanente. Além dos procedimentos previstos na Resolução Técnica 01 do Serviço de Atividades Técnicas, a edificação e áreas de risco permanente devem estar devidamente regularizadas junto ao CBMRN.

5.5 Disposições gerais para apresentação de Projeto Técnico

5.5.1 Cada medida de segurança contra incêndio deve ser dimensionada conforme o critério existente em uma única norma, vedando o uso de mais de um texto normativo para uma mesma medida de segurança contra incêndio.

5.5.2 É permitido o uso de norma estrangeira quando o sistema de segurança estabelecido oferecer melhor nível de segurança.

5.5.3 Se o responsável técnico fizer uso de norma estrangeira, deve apresentá-la obrigatoriamente anexada ao Projeto Técnico no ato de sua entrega para análise.

5.5.4 A norma estrangeira deve ser apresentada sempre em seu texto total e traduzida para a língua portuguesa, por um tradutor juramentado.

5.5.5 A medida de segurança contra incêndio não exigida, ou dimensionada acima dos parâmetros normatizados, deve ser orientada por escrito, pelo analista, ao proprietário ou responsável pelo uso, quanto a não obrigatoriedade daquela medida ou parte dela.

5.5.6 Devem ser adotados todos os modelos de documentos exemplificados nas Instruções Técnicas para apresentação nos Projetos Técnicos, porém, é permitida a fotocópia e a reprodução por meios eletrônicos, dispensando símbolos e brasões neles contidos.

5.5.7 Todas as páginas dos documentos onde não haja campo para assinatura devem ser rubricadas pelo responsável técnico e proprietário ou responsável pelo uso.

5.5.8 Quando for emitido relatório de não conformidades constatadas na análise do Projeto Técnico pelo Serviço de Atividades Técnicas, o interessado deve encaminhar resposta circunstanciada, por meio de carta resposta sobre os itens emitidos, esclarecendo as providências adotadas para que o Projeto Técnico possa ser reanalisado pelo Serviço de Atividades Técnicas até a sua aprovação.

5.5.9 Quando houver a discordância do interessado em relação aos itens emitidos pelo Serviço de Atividades Técnicas e esgotadas as argumentações técnicas na fase de análise, o interessado pode solicitar recurso em Câmara Técnica, conforme item 9.

5.5.10 Na hipótese de ampliação ou reforma em edificação ou área de risco já licenciada pelo CBMRN, o interessado deverá requerer uma nova avaliação do local ampliado ou reformado, mediante o pagamento das respectivas taxas.

5.5.11 Nos casos de extravio do protocolo de análise, o responsável técnico, proprietário ou responsável pelo uso deve encaminhar uma solicitação por escrito ao Serviço de Atividades Técnicas, esclarecendo o fato ocorrido.

5.5.12 Quanto aos detalhes específicos do sistema de chuveiros automáticos que devem constar na planta de acordo com o item 5.1.3.2.2 desta IT/CBMRN, nas substituições de projeto, com ampliação, cujos projetos anteriores tenham vistoria aprovada, na área existente aprovada deve ser apresentado o esquema isométrico com a área de cálculo e caminhamento da tubulação até a bomba, bem como o respectivo cálculo hidráulico.

6 PROCEDIMENTOS DE VISTORIA

6.1 Solicitação de vistoria

6.1.1 A vistoria do Serviço de Atividades Técnicas do CBMRN na edificação e áreas de risco é realizada mediante solicitação do proprietário, responsável pelo uso ou responsável técnico com a apresentação dos documentos constantes do item 6.2.

6.1.2 Qualquer pessoa munida dos documentos preestabelecidos pode protocolar a solicitação de vistoria da edificação e áreas de risco, desde que previamente cadastrada no sistema do Serviço de Atividades Técnicas.

6.1.3 O interessado solicita o pedido de vistoria no atendimento do Serviço de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros indicando o número do último Projeto Técnico aprovado.

6.1.4 Caso o interessado não saiba informar o número do Projeto Técnico, o Serviço de Atividades Técnicas deve realizar a pesquisa pelo endereço.

6.1.5 É facultativa a assinatura da ART pelo contratante (proprietário ou responsável pelo uso) e obrigatoria pelo responsável técnico.

6.1.6 Podem ser apresentadas cópias dos documentos especificados nos itens 6.2.1.

6.1.7 Deve ser recolhido o emolumento junto à instituição bancária estadual autorizada de acordo com a área construída especificada no Projeto Técnico a ser vistoriado.

6.1.8 Nos casos de ocupações temporárias conforme descritos nos itens 5.3 e 5.4, o emolumento deve ser calculado de acordo com a área delimitada a ser ocupada pelo evento, incluindo as áreas de risco, áreas edificadas, arenas, estandes, barracas, arquibancadas, palcos e similares, excluindo-se as áreas de estacionamentos descobertos.

6.1.9 O pagamento dos emolumentos realizado através de compensação bancária que apresentar irregularidades de quitação junto ao Serviço de Atividades Técnicas deve ter seu processo de vistoria interrompido.

6.1.10 O processo de vistoria deve ser reiniciado quando a irregularidade for sanada.

6.1.11 Para a solicitação de vistoria de área parcialmente construída deve ser encaminhado ao Serviço de Atividades Técnicas, uma solicitação por escrito ou através de Formulário para Atendimento Técnico, especificando a área a ser vistoriada.

6.1.12 O pagamento do emolumento para área parcialmente construída é correspondente à área solicitada.

6.1.13 É permitida a vistoria para áreas parcialmente construídas, desde que atendam aos critérios de isolamento de risco previstos na IT/CBMRN 07/18 – Separação entre edificações, ou as áreas em construção estejam protegidas conforme tabela 6M.4 do Anexo A da desta IT.

6.1.14 Na fase de implementação ou construção, o processo de regularização de edificações por fases será permitido, desde que atenda aos seguintes requisitos:

- a. deverá ser preenchido e assinado pelo diretor da construtora ou empresa responsável, com reconhecimento de firma em cartório, o termo de compromisso constante no anexo P desta IT, contemplando também o quadro de áreas das fases a serem executadas.
- b. a regularização de cada nova área deverá ser realizada juntamente com a renovação das demais edificações e áreas comuns do empreendimento que já realizaram sua liberação, unificando o AVCB destas áreas regularizadas, com validade de um ano a contar da data da realização da vistoria.
- c. o cálculo da taxa a ser paga para esses casos deverá ser feito em cima do valor integral de toda a área a ser liberada, excluindo-se o valor proporcional do que resta da vigência do AVCB existente.
- d. a vistoria será realizada em todas as áreas que serão abrangidas pelo AVCB, independentemente de ser uma nova área ou renovação.
- e. no AVCB deverá constar a informação de quais as etapas da edificação estão sendo liberadas, bem como suas respectivas áreas.
- f. todos os dispositivos de prevenção e combate a incêndio previstos para as áreas a serem regularizadas devem estar devidamente instalados e em perfeito funcionamento.
- g. o AVCB final do empreendimento somente será emitido após a completa execução de todas as áreas previstas no Projeto de Prevenção Contra Incêndio e Pânico aprovado por este órgão.

6.1.15 Quando da vistoria em edificação e áreas de risco que possua critério de isolamento através de parede corta-fogo, a vistoria deve ser executada nos ambientes que delimitam a parede corta-fogo no mesmo lote e que tenham medidas de segurança contra incêndio independente.

6.1.16 Após o pagamento do respectivo emolumento, o CBMRN deve fornecer um protocolo de acompanhamento da vistoria que contenha um número sequencial de entrada.

6.1.17 Deve ser observado pelo Serviço de Atividades Técnicas a ordem cronológica do número sequencial de entrada e o uso de rotas para a realização da vistoria.

6.1.18 Devido à peculiaridade do tipo de instalação ou ocupação, passíveis de serem regularizadas através de Projeto Técnico para Instalações e Ocupações Temporárias e de Projeto Técnico de Ocupação Temporária em Edificação Permanente, a solicitação do CAVL deve ocorrer com pelo menos 10 dias de antecedência.

6.1.19 Desconformidades que não interfiram substancialmente nas medidas de proteção contra incêndio existentes na edificação e de fácil execução poderão ser prescritas no AVCB, para que sejam executadas o mais brevemente possível, onde neste caso o AVCB poderá ser emitido com as ressalvas apontadas, sendo tais alterações conferidas o seu atendimento em fiscalizações posteriores.

6.1.19.1 O Chefe do SAT do CBMRN poderá avocar a decisão sobre emissão de AVCB com ressalvas, com base no relatório de vistoria, quando entender que as não conformidades apontadas são de pouca relevância para as medidas de proteção contra incêndio existentes na edificação; bem como chefes de SAT nas unidades do interior do Estado, em suas respectivas áreas de circunscrição. Em última instância, poderá ser avocada pelo Comandante Geral do CBMRN

6.2 Documentos necessários para a vistoria de acordo com o risco e/ou medida de segurança existente na edificação e áreas de risco

6.2.1 Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)

- a. De instalação e/ou de manutenção das medidas de segurança contra incêndio;
- b. De instalação e/ou de manutenção dos sistemas de utilização de gases inflamáveis;
- c. De instalação e/ou manutenção do grupo motogerador;
- d. Das instalações elétricas;
- e. De instalação e/ou manutenção do material de acabamento e revestimento quando não for de classe I;
- f. De instalação e/ou manutenção do revestimento dos elementos estruturais protegidos contra o fogo;
- g. De inspeção e/ou manutenção de vasos sob pressão;
- h. De instalação e/ou manutenção da compartimentação vertical de *shaft* e de fachada envidraçada ou similar;
- i. Dos sistemas de controle de temperatura, de despoeiramento e de explosão para silos;
- j. Para o sistema de hidrantes:
 - 1) plano de manutenção de hidrantes com o respectivo documento de responsabilidade técnica, conforme NBR 13714.
 - 2) laudo de aceitação do sistema de hidrantes na primeira vistoria e o respectivo documento de responsabilidade técnica.
- l. Para o sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA), laudo do SPDA com respectivo documento de responsabilidade técnica.
- m. Para o abastecimento por gás encanado, laudo de estanqueidade da tubulação do sistema de gás encanado e o respectivo documento de responsabilidade técnica.
- n. De outros sistemas, que visem certificar as condições de segurança e funcionalidade de sistemas, quando solicitados pelo Serviço de Atividades Técnicas.

6.2.1.1 A Anotação de Responsabilidade Técnica deve ser emitida para os serviços específicos de instalação e/ou manutenção das medidas de segurança contra incêndio, previstas na edificação e áreas de risco.

6.2.1.2 A Anotação de Responsabilidade Técnica de instalação é exigida quando da solicitação da primeira vistoria da edificação e áreas de risco.

6.2.1.3 A Anotação de Responsabilidade Técnica de manutenção é exigida quando da renovação do Atestado de Vistoria do Corpo de Bombeiros.

6.2.1.4 Pode ser emitida uma única ART, quando houver apenas um responsável técnico pelas medidas de segurança contra incêndio instaladas, contendo as descrições das respectivas atividades.

6.2.1.5 Podem ser emitidas várias ART desmembradas com as respectivas responsabilidades por medidas específicas, quando houver mais de um responsável técnico pelas medidas de segurança contra incêndio instaladas.

6.2.2 Atestado de brigada contra incêndio

- a. Documento que atesta que os ocupantes da edificação receberam treinamentos teóricos e práticos de prevenção e combate a incêndio.

6.2.3 Planilha de informações operacionais

- a. A planilha de informações operacionais constitui no resumo de dados sobre a edificação, sua ocupação e detalhes úteis para o atendimento operacional, conforme modelo constante da IT/CBMRN 16/18.

6.2.4 Termo de responsabilidade das saídas de emergência

- a. Documento que atesta que as portas de saídas de emergência da edificação estão instaladas com sentido de abertura no fluxo da rota de fuga e permanecem abertas durante a realização do evento.

6.2.5 Quando se tratar de comércio ou armazenamento de fogos de artifício deve-se apresentar:

- a. Alvará ou protocolo da solicitação do alvará, expedido pela autoridade

competente para produtos controlados;

b. Memorial de segurança contra incêndio das estruturas para as condições descritas na IT/CBMRN 30/18 quanto à resistência das paredes e elementos estruturais.

6.2.6 Quando se tratar do uso de fogos de artifícios:

a. Cópia da habilitação da função de cabo pirotécnico (*bláster*), responsável pela montagem e execução do evento.

6.2.7 Memorial de segurança contra incêndio das estruturas:

a. Memorial descritivo dos cálculos realizados para dimensionamento dos revestimentos das estruturas contra ação do calor e outros conforme IT/CBMRN 08/18.

6.2.8 Atestado de conformidade da instalação elétrica

a. Atestado de conformidade da instalação elétrica, conforme IT/CBMRN 41/18.

6.2.9 Documentos mínimos para protocolo de vistoria de Projeto Técnico

a. ART de instalação ou manutenção das medidas de segurança contra incêndio;

b. Comprovante do recolhimento do emolumento de solicitação de vistoria.

6.2.9.1 Os demais documentos devem ser entregues ao Serviço de Atividades Técnicas no decorrer da tramitação dos procedimentos para a obtenção do AVCB.

6.3 Durante a vistoria

6.3.1 Deve haver pessoa habilitada com conhecimento do funcionamento das medidas de segurança contra incêndio para que possa manuseá-los quando da realização da vistoria.

6.3.2 Durante a realização de vistoria, constatada uma ou mais das alterações constantes do item 5.1.7.1, tal fato deve implicar a apresentação de novo Projeto Técnico.

6.3.3 Durante a realização de vistoria, constatada uma ou mais das alterações constantes do item 5.1.7.2, tal fato deve implicar a atualização do Projeto Técnico.

6.3.4 Quando constatado em vistoria que o Projeto Técnico possui alguma não conformidade passível de cassação, o vistoriador deve encaminhar o Projeto Técnico ao Serviço de Atividades Técnicas, onde deve ser submetido à reanálise.

6.3.5 A não conformidade ou a aprovação da vistoria deve ser anotada no relatório de vistoria, que deve ser emitido pelo sistema de acompanhamento de processos, a fim de ser consultado eletronicamente pelo solicitante.

6.3.6 Quando ocorrer a necessidade do primeiro retorno da vistoria na edificação e áreas de risco devido às não conformidades constatadas em vistoria anterior, o interessado deve apresentar o requerimento de retorno de vistoria.

6.3.7 Caso a solicitação do retorno de vistoria seja realizada diretamente no Serviço de Atividades Técnicas, deve estar assinado pelo solicitante e com todos os dados preenchidos.

6.3.8 O responsável apresentará suas argumentações por meio do Formulário para Atendimento Técnico, devidamente fundamentadas nas referências normativas, quando houver discordância do relatório emitido pelo vistoriador ou havendo necessidade de regularização de alguma não conformidade.

6.3.9 As medidas de segurança contra incêndios instaladas na edificação e áreas de risco e não previstas no Projeto Técnico podem ser aceitas como medidas adicionais de segurança, desde que não interfiram na cobertura das medidas originalmente previstas no Projeto Técnico. Tais

medidas não precisam seguir os parâmetros previstos em normas, porém, se não for possível avaliar no local da vistoria a interferência da medida de proteção adicional, o interessado deve esclarecer posteriormente por meio de Formulário para Atendimento Técnico (FAT) a medida adotada para avaliação no Serviço de Atividades Técnicas.

6.3.10 Em local de reunião de público, o responsável pelo uso e/ou proprietário deve manter, na entrada da edificação e áreas de risco, uma placa indicativa contendo a lotação máxima permitida.

6.4 Emissão do Atestado de Vistoria do CBMRN

6.4.4 A retirada do AVCB no protocolo do Serviço de Atividades Técnicas somente é permitida ao responsável técnico, proprietário ou a quem tenha sido delegado poderes para isso.

6.4.5 Nos casos de extravio do protocolo da vistoria, o responsável técnico, proprietário ou responsável pelo uso deve encaminhar uma solicitação por escrito ou Formulário para Atendimento Técnico (FAT) ao Serviço de Atividades Técnicas, esclarecendo o fato ocorrido.

6.4.6 Nos casos de extravio da primeira via do AVCB, desde que o prazo de validade não tenha expirado, deve o proprietário ou responsável pelo uso encaminhar uma solicitação por escrito ou FAT ao Serviço de Atividades Técnicas esclarecendo o motivo do pedido, onde o respectivo Serviço de Segurança deve emitir a fotocópia com autenticação do Corpo de Bombeiros.

6.4.7 A via original do AVCB deve ser devolvida ao Serviço de Atividades Técnicas quando houver a necessidade de reemissão por mudança de dados apresentados erroneamente pelo interessado.

6.4.8 O AVCB somente pode ser emitido para edificação e áreas de risco que tenha todas as medidas de segurança contra incêndio instaladas e em funcionamento, de acordo com o Projeto Técnico aprovado.

6.4.9 Após a emissão do AVCB para a edificação e áreas de risco o responsável pelo uso e/ou proprietário deve manter o AVCB original ou cópia na entrada da edificação e áreas de risco em local visível ao público.

6.4.10 Quando houver edificação e áreas de risco onde seja solicitada a emissão de AVCB para áreas construídas e endereços distintos, dentro do mesmo Projeto Técnico, podem ser emitidos os AVCB para as respectivas áreas.

6.5 Cassação do Atestado de Vistoria do CBMRN

6.5.1 Quando constatado pelo CBMRN que ocorreram alterações prejudiciais às medidas de segurança contra incêndio da edificação ou áreas de risco que possua AVCB com prazo de validade em vigência e verificada a necessidade de adequações, deve ser confeccionado um relatório de vistoria, apontando os ajustes a serem realizados, conforme o Regulamento de Segurança contra Incêndio.

6.5.2 O proprietário ou responsável pelo uso deve ser comunicado por meio de Ofício, sobre as falhas constatadas e a necessidade de regularização ou complementação das medidas de segurança contra incêndio, fornecendo ao mesmo um prazo para sanar as deficiências da instalação.

6.5.3 O prazo a ser fornecido para a complementação das medidas de segurança contra incêndio dependerá do risco e da gravidade da situação, não podendo ser superior a 10 (dez) dias úteis.

6.5.4 Constatado que o proprietário ou responsável pelo uso da edificação ou áreas de risco não adotou as providências necessárias para a correção da(s) irregularidade(s), o Chefe do Serviço de Atividades Técnicas deve remeter ofício ao interessado informando sobre a cassação do AVCB.

6.5.5 Caso não seja protocolado pelo interessado, no prazo de 05 dias úteis, pedido de reconsideração do ato, a cassação do AVCB deve ser publicada em DOE.

6.5.6 Após a publicação, a Prefeitura e demais órgãos interessados no

caso, devem ser cientificados da cassação do AVCB.

6.6 Prazos do Atestado de Vistoria

6.6.1 O AVCB terá prazo de validade de 1 (um) ano;

6.6.2 Para Projeto Técnico de Instalação e Ocupação Temporária e Projeto Técnico de Ocupação Temporária em Edificação Permanente, o prazo de validade do AVCB deve ser para o período da realização do evento, não podendo ultrapassar o prazo máximo de 6 (seis) meses e somente deve ser válido para o endereço onde foi efetuada a vistoria.

6.6.3 Quando houver a necessidade de cancelar o AVCB emitido para retificação de dados, o prazo de validade do novo AVCB deve se restringir ao mesmo período de validade emitido no AVCB cancelado, mediante devolução do AVCB original.

6.7 Prazo para realização de vistoria

6.7.1 O prazo para realização de vistoria pelo Serviço de Atividades Técnicas é de até 30 (trinta) dias prorrogáveis, justificadamente, por igual período, a contar da juntada do comprovante de pagamento das respectivas taxas.

6.7.2 O prazo de realização de vistoria para as ocupações temporárias deve se a prevista no item 6.1.18 desta IT/CBMRN.

6.8 Disposições gerais da vistoria

6.8.1 Para renovação do AVCB, o responsável deve solicitar nova vistoria ao Corpo de Bombeiros.

6.8.2 As alterações de dados referentes ao Projeto Técnico, que não impliquem a substituição, devem ser encaminhadas por meio de Formulário para Atendimento Técnico (FAT) juntamente com cópias de documentos que comprovem o teor da solicitação.

6.8.3 O interessado deve comparecer no SAT/CBMRN de circunscrição do município onde se localiza a edificação e áreas de risco com o comprovante do pagamento do emolumento referente ao serviço de vistoria.

6.8.4 O prazo máximo para solicitação de retorno de vistoria é de 01 (um) ano a contar da data de emissão do relatório de vistoria apontando as irregularidades. Após este prazo é exigido o recolhimento de novo emolumento.

6.8.5 Não deve ser recolhido novo emolumento, quando o retorno de vistoria for provocado pelo Serviço de Atividades Técnicas.

6.8.6 Ficam dispensados do pagamento de emolumentos aqueles contribuintes previstos no artigo 5º da Lei Complementar 247 de 19 de dezembro de 2002.

6.8.7 As entidades citadas no item 6.8.6 dispensadas do pagamento de emolumentos, devem encaminhar o pedido por escrito ao Corpo de Bombeiros solicitando tal dispensa.

6.8.8 O proprietário e/ou responsável pelo uso da edificação e áreas de risco é responsável pela manutenção e funcionamento das medidas de segurança contra incêndio, sob pena de cassação do AVCB, conforme previsto no Regulamento de Segurança contra Incêndio.

6.8.9 O Serviço de Atividades Técnicas deve orientar o interessado para cumprimento das medidas de segurança contra incêndio.

6.8.9.1 Recomenda-se manter uma cópia do Projeto Técnico na portaria da edificação ou em outro local de fácil acesso, de conhecimento dos brigadistas de incêndio, para uso do Corpo de Bombeiros no caso de sinistro.

6.8.9.2 Para realização da vistoria nas edificações e áreas de risco, o Projeto Técnico, bem como as demais documentações, devem estar presentes para nortear a fiscalização.

6.8.10 Quando exigido Plano de emergência, deve ser elaborada uma

Planta de risco de incêndio, nos termos da IT/CBMRN 16/18 – Plano de emergência contra incêndio, conforme modelo constante no anexo D.

6.8.10.1 A planta de risco de incêndio deve permanecer afixada na entrada da edificação, portaria ou recepção, nos pavimentos de descarga e junto ao “hall” dos demais pavimentos, de forma que seja visualizada pelos ocupantes da edificação e equipes do Corpo de Bombeiros, em caso de emergências.

6.8.10.2 A Planta de risco de incêndio deve ser conferida pelo vistoriador a partir da primeira vistoria em que a edificação ou área de risco estiver ocupada.

7 FORMULÁRIO PARA ATENDIMENTO TÉCNICO (FAT)

7.1 O Formulário para Atendimento Técnico deve ser utilizado nos seguintes casos:

- a. Para solicitação de substituição e retificação do AVCB;
- b. Para solicitação de retificação de dados do Projeto Técnico;
- c. Para esclarecimento de dúvida quanto a procedimentos administrativos e técnicos;
- d. Para solicitação de revisão de ato praticado pelo Serviço de Atividades Técnicas (relatórios de vistorias);
- e. Para atualização de Projeto Técnico;
- f. Outras situações a critério do Serviço de Atividades Técnicas.

7.1.1 O interessado quando do preenchimento do Formulário para Atendimento Técnico (FAT) deve propor questão específica sobre a aplicação da legislação, ficando vedado as perguntas genéricas que deixem a cargo do Serviço de Atividades Técnicas quanto à busca da solução específica.

7.1.2 Durante a fase de análise do Projeto Técnico, quando da necessidade de responder ao Serviço de Atividades Técnicas sobre qualquer irregularidade ou dúvida, a comunicação pode ser feita por carta resposta, anexada no interior do Projeto Técnico.

7.2 Apresentação

A solicitação do interessado pode ser feita conforme Anexo I ou modelo semelhante confeccionado com recursos de informática, datilografado ou manuscrito com letra de forma legível, em 02 (duas) vias, e pode ser acompanhado de documentos que elucidem a dúvida ou comprovem os argumentos apresentados.

7.3 Competência

7.3.1 Podem fazer uso do presente instrumento os seguintes signatários:

- a. Proprietário;
- b. Responsável pelo uso; ou
- c. Procurador.

7.3.2 Quando o assunto abordado for de natureza técnica, além dos signatários citados acima, o formulário deve estar assinado também pelo responsável técnico.

7.3.3 Quando a edificação tratar-se de condomínio, o signatário deve ser o síndico ou o administrador profissional.

7.4 Prazo do FAT

7.4.1 A contar da data do protocolo, o Serviço de Atividades Técnicas deve responder no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, respeitando a ordem cronológica de entrada do pedido.

7.4.2 Em caso do FAT ser encaminhado para instância superior, o prazo para resposta fica prorrogado para 30 (trinta) dias.

8 SOLICITAÇÃO DE VISTORIA POR AUTORIDADE PÚBLICA

A solicitação de vistoria pode ser encaminhada ao CBMRN por autoridade da administração pública, via ofício, desde que tenha competência legal.

8.1 Apresentação

A solicitação de vistoria pode ser feita via ofício com timbre do órgão público, contendo endereço da edificação e áreas de risco, endereço e telefone do órgão solicitante, motivação do pedido e identificação do funcionário público signatário.

8.2 Prazo de solicitação de vistoria por autoridade pública

A contar da data de entrada do ofício no Serviço de Atividades Técnicas, a administração deve responder nos prazos legais das requisições e as demais solicitações em 30 (trinta) dias.

9 CÂMARA TÉCNICA

9.1 A Câmara Técnica é o instrumento administrativo em grau de recurso que funciona como instância superior de decisão de assunto relacionado ao Serviço de Atividades Técnicas.

9.2 A Câmara Técnica é utilizável nas fases de análise, vistoria ou quando houver necessidade de estudo de casos especiais como forma de garantir ao interessado a manutenção de exigências de futuro Projeto Técnico, a exemplo de:

- a. Solicitação de isenção de medidas de segurança contra incêndio;
- b. Utilização de normas internacionais;
- c. Utilização de novos sistemas construtivos ou de novos conceitos de medidas de segurança contra incêndio;
- d. Casos em que o Serviço de Atividades Técnicas não possua os instrumentos adequados para a avaliação em análise e/ou vistoria.

9.3 Competência para impetrar a Câmara Técnica

9.3.1 Podem fazer uso do presente instrumento os seguintes signatários:

- a. Proprietário;
- b. Responsável pelo uso; ou
- c. Procurador.

9.3.2 Quando o assunto abordado for de natureza técnica, além dos signatários citados acima, o requerimento deve estar assinado também pelo responsável técnico.

9.3.3 Quando a edificação se tratar de condomínio, o signatário deve ser o síndico ou o administrador profissional.

9.4 Procedimentos da Câmara Técnica

9.4.1 A Câmara Técnica inicia-se com a apresentação do requerimento de Câmara Técnica (Anexo K).

9.4.2 Na solicitação de análise do Projeto Técnico em Câmara Técnica, deve ser pago novo emolumento, cujo valor é igual ao critério adotado para a análise do Projeto Técnico.

9.4.2.1 A Câmara Técnica apresentada por exigência específica do Regulamento de Segurança contra Incêndio e/ou Instruções Técnicas deve ser isenta de emolumentos.

Nota: Preliminarmente o Projeto Técnico deve ser avaliado pelo Serviço de Atividades Técnicas.

9.4.3 Dado início à Câmara Técnica, cessa-se o cômputo de prazo da análise e/ou vistoria, recomeçando a nova contagem após o retorno da documentação ao Serviço de Atividades Técnicas.

9.4.4 A solicitação de reavaliação da solução apresentada pelos diversos níveis de Câmara Técnica, não acarreta novo pagamento de emolumento.

9.4.5 Toda e qualquer solicitação de Câmara Técnica deve possuir a assinatura do proprietário ou responsável pelo uso e do responsável técnico.

9.4.6 Podem ser signatários diversos responsáveis técnicos em cada nível da Câmara Técnica, desde que seja comprovada a anuência do proprietário e/ou responsável pelo uso.

9.4.7 O responsável técnico da Câmara Técnica pode ser substituído

durante o seu andamento, desde que seja comprovada a anuência do proprietário e/ou responsável pelo uso e acompanhada da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

9.4.8 A Câmara Técnica pode solicitar, além do levantamento fotográfico, outros documentos complementares.

9.4.9 O resultado da Câmara Técnica deve ser publicado em Boletim Interno.

9.4.10 O prazo para solução de uma Câmara Técnica não pode ser superior aos mesmos prazos estabelecidos para os Projetos Técnicos.

9.5 Requerimento de Câmara Técnica

É o documento essencial para solicitação de Câmara Técnica que deve conter as informações necessárias para a avaliação, conforme Anexo K.

9.5.1 Quando a edificação e áreas de risco não possuir Projeto Técnico com plantas junto ao Serviço de Atividades Técnicas, devem ser apresentadas no requerimento de Câmara Técnica as informações sobre a proteção ativa e passiva exigidas pelo Regulamento de Segurança contra Incêndio, bem como deve ser especificado o processo industrial e qualquer risco específico existente (ex.: caldeira, alto forno, produtos perigosos etc.).

9.5.2 No caso do subitem 9.5.1, pode também ser apresentado um croqui, fotos ou mesmo planta para melhor elucidação do pedido.

9.6 Disposições gerais

9.6.1 No caso de indeferimento e havendo contra argumentações ou fatos novos que motivem nova análise, o processo pode ser apresentado novamente em Câmara Técnica, sem necessidade de pagamento de novos emolumentos.

9.6.2 No caso de indeferimento em última instância (CTUI) e havendo novas argumentações, o processo deve ser avaliado em CTUI, não podendo ser reapresentado para análise em primeira instância, e não haverá necessidade de pagamento de novos emolumentos.

10 INFORMATIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ATIVIDADES TÉCNICAS

Por ocasião da informatização do Serviço de Atividades Técnicas, novas regras de procedimentos administrativos podem ser publicadas pelo CBMRN.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
SERVIÇO ATIVIDADES TÉCNICAS



MEMORIAL DESCRITIVO

Ocupação/Uso:

Finalidade:

- () 1ª Aprovação
() Ampliação
() Autenticação
() Reanálise – atualizações/modificações no projeto –

Descrever: _____

Espaço reservado ao CBMRN:

Responsável Técnico

Chefe do Setor de Análise

Chefe do SAT

MEMORIAL DESCRITIVO – SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

1 – Obra			
Nome da Obra:			
Endereço:		CEP:	
Bairro:		Município:	
2 – Proprietário			
Nome:		CNPJ/CPF:	
Endereço:		CEP:	
Bairro:		Município:	UF:
E-mail:		Telefone:() -	
3 – Autor do Projeto (se houver mais de um autor, informar em novo quadro)			
Nome:		CREA ou CAU:	
Endereço:		CEP:	
Bairro:		Município:	
E-mail:		Telefone:() -	
4 – Formas de Apresentação			
() Projeto Técnico			
() Reanálise			
5 – Características da Edificação			
Ocupação/Uso:		Divisão:	
Descrição:			
Risco:		Carga de Incêndio:	MJ/ m²
Área Construída:	m²	Altura:	m
		N. de pavimentos:	
Área de Risco:	m²	Área Total:	m²
6 – Medidas de segurança contra incêndio e pânico			
() Acesso de viatura do Corpo de Bombeiros		() Iluminação de emergência	
() Separação entre edificações		() Detecção de incêndio	
() Compartimentação horizontal		() Alarme de incêndio	
() Compartimentação vertical		() Sinalização de emergência	
() Controle de material de acabamento		() Extintores	
() Saídas de emergência (Demonstrar cálculo)		() Hidrantes	
() Gás (GLP – GN)		() Hidrante Público	
() Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas		() Chuveiros automáticos - apresentar Memorial de cálculo de acordo com o Anexo A da IT 23	
() Elevador de emergência		() Resfriamento	
() Brigada de incêndio		() Espuma	
() Área de Refúgio		() Outros – Especificar:	
7 – Riscos Específicos			
Gás Liquefeito de Petróleo		Armazenamento de líquidos inflamáveis/combustíveis	
Vaso sob pressão (caldeira)		Armazenamento de produtos perigosos	
Fogos de artifício		Outros(especificar):	
8 – Pavimentos ou Setores			
8.1 – Número de Pavimentos			
Subterrâneo:	Pvto de descarga:	Elevado:	Total:
9 – Proteção por Extintores			
Distância máxima a percorrer:			
Discriminação por Pavimentos ou Setores			
Pavimento ou Setor	Tipo de Extintor	Capacidade Extintora	Quantidade
Total de Unidades Extintoras:			

10 – Observações Adicionais:

11 – Local e data:

Natal - RN, ___ de _____ de ____.

Autor do Projeto
CREA ou CAU: _____

MEMORIAL DESCRITIVO – SISTEMA DE HIDRANTES

1 – Características			
Nº de hidrantes (uso simultâneo):		Vazão adotada por hidrante (l/min):	
PM- pressão mínima no hidrante mais desfavorável (mca):		Tipo do Reservatório (elevado ou inferior):	
Altura do reservatório ao hidrante mais desfavorável (m):			
Método de Cálculo Adotado:		Tipo de Canalização:	
Acionamento do Sistema:		Volume da R.T.I para hidrantes:	
Localização do Hidrante de Fachada:			

2 – TUBULAÇÃO	TRECHO:	TRECHO:	TRECHO:
Vazão (l/min)			
Fator "C" de Hazen-Williams			
Comprimento Real (m):			
Comprimento Fictício(m):			
Perda de Carga Unitária (mca):			
HS-Perda de Carga Total (mca)			
Diâmetro da Tub.(mm):			

3 –Mangueira:			
Tipo:			
Vazão (l/min):		Comprimento unitário do lance(m):	
Total dos Lances:		Diâmetro da Mangueira (mm):	
Perda de Carga Unitária(mca):		Perda de Carga Total (mca):	

4 – Esguicho			
Velocidade no Esguicho(m/s):		Diâmetro (mm):	
Perda de Carga (mca):		Tipo:	

5 – Perda Total	
HT(mca) = HS + HR + HM + HE + PM - H =	

6 – Bomba de Incêndio			
Tipo:			
Vazão da Bomba(lpm):		Potência da Bomba(CV):	
Altura Manométrica(mca):		NPSH(mca):	

7 – Hidrante Mais Desfavorável			
Pressão (mca):		Vazão (l/min)	

8 – Hidrante Imediatamente Mais Favorável que o Anterior			
Pressão (mca):		Vazão (l/min)	

9 – Local e data:	
<p style="text-align: right;">Natal - RN, ____ de _____ de ____.</p> <p style="text-align: center;">_____ Autor do Projeto CREA ou CAU: _____</p>	

MEMORIAL DESCRITIVO – CENTRAL DE GÁS

1 – Recipientes:			
Tipo de Gás:		Diâmetros das tubulações:	
Localização da central ou ponto de abastecimento:			
Tipo:	Quantidade:	Capacidade Total:	Kg

2 – Proteção por Extintores:		
Tipo	Capacidade	Quantidade
Total de unidades extintoras:		

3 – Classificação				
3.1 – Localização	de superfície	enterrados	aterrados	
3.2 – Manuseio	transportáveis	estacionários		
3.3 – Abastecimento	no local	trocáveis		

4 – Observações:	
<p>A instalação de gás obedecerá aos regulamentos locais vigentes, bem como as indicações do projeto específico; Serão observadas, para a instalação de gás e para a elaboração do projeto específico, as normas de segurança e de execução (NBR 13523, NBR 14024, NBR 15358, NBR 15526 e NBR 15600); Todos os equipamentos a gás serão ligados, por meio de conexões rígidas a instalação interna, através de um registro que permitirá isolar ou retirar o aparelho sem necessidade de interromper o abastecimento de gás aos demais aparelhos; Toda instalação de gás será verificada pela fiscalização quanto às perfeitas condições técnicas de execução, funcionamento e segurança; O gás (GLP), em hipótese alguma, será canalizado na fase líquida no interior das edificações; No ato da inspeção de AVCB a ser realizada pelo CBMRN, toda a instalação de gás deve estar instalada e com os devidos testes de estanqueidade realizados, inclusive com os medidores, recipientes de gás e registro geral de corte , devendo ser emitido Laudo. Materiais não contemplados pelas normas acima citadas devem atender aos requisitos previstos no parecer técnico 001/2015 publicado em boletim geral do CBMRN nº162 de 16 setembro de 2015.</p>	

5 – Local e data:	
Natal - RN, __ de _____ de ____.	
_____ Autor do Projeto CREA ou CAU: _____	

MEMORIAL DESCRITIVO – ESCADA DE INCÊNDIO

1 – Tipo de Escada:	
1.1 – Quantidade:	
1.2 – Acesso:	
1.3 – Antecâmara:	Dimensões:
1.4 – Duto de ventilação:	Dimensões:
1.5 – Duto de entrada de ar:	Dimensões:
1.6 – Duto de saída de ar:	Dimensões:

2 – Porta corta-fogo:	
2.1 – Tempo de resistência:	
2.2 – Dimensões	n. de folhas:
2.3 – Tempo de resistência:	
2.4 – Sistema de Fechamento:	Tempo de fechamento:
2.5 – Diferença de altura (espaçamento) entre porta/soleira:	

3 – Escada	
3.1 – Parede	
Material:	
Espessura:	
3.2 – Lances	
n. de lances	Largura:
Degraus:	Altura (espelho):
Largura (pisos):	
Rampas (inclinações):	
3.3 – Corrimãos	
Material:	
Altura – borda / piso:	
3.4 – Iluminação natural	
Tipo:	
Dimensões:	
3.5 – Piso material antiderrapante	
3.6 – Local de descarga:	Proteção:

4 – Observações:
<p>Para edificações comprovadamente já construídas, que não atendem as larguras exigidas nas normas atuais, podem-se observar as ressalvas da portaria nº220/2015 – SERTEN/CBMRN, publicada em BGCB nº 170/2015 e em DOE nº 13.530 de 26 de setembro de 2015</p>

5 – Local e data:
<div style="text-align: right; margin-bottom: 20px;">Natal - RN, __ de _____ de ____.</div> <div style="text-align: center;"> _____ Autor do Projeto CREA ou CAU: _____ </div>

MEMORIAL DESCRITIVO – PÁRA-RAIOS

1 – Observação:

O projeto, execução, instalação e a manutenção do sistema de proteção contra descarga atmosférica (SPDA) da edificação, bem como a segurança de pessoas e instalações no seu aspecto físico dentro do volume protegido, deverão atender às condições estabelecidas nas normas brasileiras válidas e atinentes aos assuntos, com especial atenção para o disposto na NBR 5419.

Deve ser apresentado Laudo em toda vistoria que for realizada para primeiro AVCB ou renovação do mesmo.

2 – Local e data:

Natal - RN, __ de _____ de ____.

Autor do Projeto
CREA: _____

**MEMORIAL DESCRITIVO –
SISTEMA PREVENTIVO POR CHUVEIRO AUTOMÁTICO TIPO “SPRINKLER”**

1 – Sistema
Classificação do risco de acordo com a NBR:
Tipo de sistema:
Distância máxima entre bicos:
1.1 – Reservatório
Tipo:
Volume da R.T.I. para sprinkler:
1.2 – Bomba
Pressão:
Vazão:
1.3 – Bicos
Tipo:
Fator k:
Faixa de Temperatura:
Quantidade de bicos:
Número de chuveiros simultâneos:
Vazão mínima por bico:

2 – Memorial de Cálculo:
Realizar passo a passo de acordo com o Anexo A da IT 23.

3 – Local e data:
Natal - RN, __ de _____ de ____.
<div style="text-align: center;">_____ Autor do Projeto CREA ou CAU: _____</div>

MEMORIAL DESCRITIVO – ELEVADOR DE EMERGÊNCIA

1 – Características a serem observadas no elevador de emergência:

1.1 – Enquanto não houver norma específica referente a elevadores de emergência, estes devem atender a todas as normas gerais de segurança previstas na NBR 5410, e ao seguinte:

- a) ter sua caixa enclausurada por paredes resistentes ao fogo, conforme IT 8;
- b) ter suas portas metálicas abrindo para varanda, para antecâmara ventilada, para hall enclausurado e pressurizado, para patamar de escada pressurizada ou local análogo do ponto de vista de segurança contra fogo e fumaça;
- c) ter circuito de alimentação de energia elétrica com chave própria independente da chave geral do edifício, possuindo este circuito chave reversível no piso da descarga, que possibilite que ele seja ligado a um gerador externo na falta de energia elétrica na rede pública.
- d) Deve estar ligado a um grupo moto gerador (GMG) de emergência.

1.2 – O painel de comando deve atender, ainda, às seguintes condições:

- a) estar localizado no pavimento da descarga;
- b) possuir chave de comando de reversão para permitir a volta do elevador a este piso, em caso de emergência;
- c) possuir dispositivo de retorno e bloqueio dos carros no pavimento da descarga, anulando as chamadas existentes, de modo que as respectivas portas permaneçam abertas, sem prejuízo do fechamento do vão do poço nos demais pavimentos;
- d) possuir duplo comando automático e manual reversível, mediante chamada apropriada.

1.3 – Nas ocupações de hospital e assemelhados, o elevador de emergência deve ter cabine com dimensões apropriadas para o transporte de maca.

1.4 – As caixas de corrida e casas de máquinas dos elevadores de emergência devem ser enclausuradas e totalmente isoladas das caixas de corrida e casas de máquinas dos demais elevadores.

2 – Local e data:

Natal - RN, __ de _____ de ____.

Autor do Projeto
CREA ou CAU: _____

MEMORIAL DESCRITIVO – ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

1 – Sistema:	
1.1 – Tipo da Iluminação	
1.2 – Localização	
1.3 – Sistema Alimentador	
1.3.1 – Capacidade	
1.3.2 – Localização	
1.4 – Tempo de autonomia	
1.5 – O sistema de iluminação de emergência atende os requisitos estabelecidos na IT 18 CBPMSP.	

2 – Local e data:	Natal - RN, __ de _____ de ____.
<div style="text-align: center;"> _____ Autor do Projeto CREA ou CAU: _____ </div>	

MEMORIAL DESCRITIVO – SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

1 – Características a serem observadas na Sinalização de Emergência:

Deve-se atender aos requisitos especificados na IT 20 CBPMSP, sendo observados no momento da vistoria a execução do projeto atendendo aos seguintes pontos:

1.1. Material

Os seguintes materiais podem ser utilizados para a confecção das sinalizações de emergência:

- a. placas em materiais plásticos;
- b. chapas metálicas;
- c. outros materiais semelhantes.

1.1.1. Os materiais utilizados para a confecção das sinalizações de emergência devem atender às seguintes características:

- a. possuir resistência mecânica;
- b. possuir espessura suficiente para que não sejam transferidas para a superfície da placa possíveis irregularidades das superfícies onde forem aplicadas;
- c. não propagar chamas;
- d. resistir a agentes químicos e limpeza;
- e. resistir à água;
- f. resistir ao intemperismo.

1.1.2. Devem utilizar elemento fotoluminescente para as cores brancas e amarelas dos símbolos, faixas e outros elementos empregados para indicar:

- a. sinalizações de orientação e salvamento;
- b. equipamentos de combate a incêndio e alarme de incêndio;
- c. sinalização complementar de indicação continuada de rotas de saída;
- d. sinalização complementar de indicação de obstáculos e de riscos na circulação de rotas de saída.

1.1.2.1 Os materiais que constituem a pintura das placas e películas devem ser atóxicos e não-radioativos, devendo atender às propriedades colorimétricas, de resistência à luz e resistência mecânica.

1.1.3 O material fotoluminescente deve atender à norma NBR 13434 – requisitos e métodos de ensaio.

1.1.4 A sinalização de emergência complementar de rotas de saída aplicadas nos pisos acabados deve atender aos mesmos padrões exigidos para os materiais empregados na sinalização aérea do mesmo tipo.

1.1.4.1 As demais sinalizações aplicadas em pisos acabados podem ser executadas em tinta que resista a desgaste, por um período de tempo considerável, decorrente de tráfego de pessoas, veículos e utilização de produtos e materiais utilizados para limpeza de pisos.

2 – Local e data:

Natal - RN, __ de _____ de ____.

Autor do Projeto
CREA ou CAU: _____

MEMORIAL DESCRITIVO DA EDIFICAÇÃO

1 – Características da edificação e tipos de materiais empregados
Estrutura:
Nº de pavimentos:
Divisões internas:
Cobertura:
Pisos:
Forro:
Grupo Moto-gerador (tipo):
Subestação elétrica (tipo e capacidade):
Instalações de exaustor, ar condicionado, refrigeração, caldeira, incinerador de lixo e outros:
Classificação das edificações vizinhas:
Lado direito:
Lado esquerdo:
Fundos:
Distanciamento para as edificações vizinhas:
Lado direito:
Lado esquerdo:
Fundos:
1.1 – Toda e qualquer edificação, independentemente do tipo de ocupação, ou mesmo área construída, deverá atender ao que determina as Normas Técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte, que estiverem em vigência.

2 – Local e data:
Natal - RN, __ de _____ de ____.
<div style="text-align: center;">_____ Autor do Projeto CREA ou CAU: _____</div>

MEMORIAL DESCRITIVO – CÁLCULO DA BRIGADA DE INCÊNDIO

1 – Memorial de Cálculo, conforme IT 17:

2 – Local e data:

Natal - RN, __ de _____ de ____.

Autor do Projeto
CREA ou CAU: _____

MEMORIAL DESCRITIVO – CÁLCULO DA POPULAÇÃO

1 – Memorial de Cálculo:

2 – Local e data:

Natal - RN, __ de _____ de ____.

Autor do Projeto
CREA ou CAU: _____

MEMORIAL DESCRITIVO – ALARME E DETECÇÃO

1 – Sistema:	
1.1 – Localização da central	
1.2 – Distância máxima a percorrer aos acionadores manuais:	
1.3 – Tipos de Detectores	
1.4 – Fonte de alimentação	
1.5 – O sistema de detecção e alarme atende os requisitos estabelecidos na IT 19 CBPMSP.	

2 – Observações:	

3 – Local e data:	Natal - RN, __ de _____ de ____.
<div style="text-align: center;"> _____ Autor do Projeto CREA ou CAU: _____ </div>	

MEMORIAL DESCRITIVO COMPLEMENTAR

1. Subestação de Energia Elétrica	
Localização	
Quantidade, Capacidade e Tipo dos Transformadores (seco, à óleo)	
Drenagem (localização do Poço Absorvente)	
Bacia de Contenção (altura da mureta e área)	
2. Tanques de Líquidos Combustíveis	
Localização	
Área e tipo de proteção	
Bacia de Contenção (área, altura e material)	
3. Área de Refúgio	
Área Ocupada (m ²)	
Quantidade e Descrição das alças de salvamento	
Tipo de Isolante Térmico	
Forma de Acesso	
4. Depósito de Explosivos	
Localização	
Estoque armazenado (peso)	
Área e Tipo de contenção:	
5. Caldeiras ou grupo gerador de energia elétrica (aprovação prévia DRT):	
Localização	
Capacidade	
6. Elevador	
Quantidade e capacidade	
Sistema Especial de Manobra (descrição à parte)	

7 – Local e data:	
Natal - RN, __ de _____ de ____.	
<div><div></div><div>Autor do Projeto CREA ou CAU: _____</div></div>	

MEMORIAL DESCRITIVO DE ARMAZENAMENTO DE GÁS COMBUSTÍVEL – REVENDA DE GLP
5 – Local e data:
1. Classe de Armazenamento

CLASSE	CAPACIDADE TOTAL DE ARMAZENAMENTO (KG DE GLP)	CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO (BOTIJÕES DE 13 KG)	ALTURA DO MURO(m)

2. Distância de Segurança

LOCAIS	AFASTAMENTOS(m)
LARGURA DO CORREDOR DE INSPEÇÃO	
LIMITE DO IMÓVEL COM MUROS (INCLUSIVE)	
LIMITE DO IMÓVEL SEM MUROS (EXCETO COM PASSEIOS)	
LIMITE DO IMÓVEL SEM MUROS (COM PASSEIOS PÚBLICOS)	
EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS QUE PRODUZEM CALOR	
BOMBAS DE COMBUSTÍVEIS, DESGARGA DE MOTORES A EXPLOÇÃO NÃO INSTALADA EM VEÍCULOS E OUTRAS FONTES DE IGNIÇÃO	
LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	
EDIFICAÇÃO	

3. Proteção por extintores para a área de armazenamento

QUANTIDADE	CAPACIDADE EXTINTORA

4. Altura do empilhamento

RECIPIENTES CHEIOS	RECIPIENTES VAZIOS OU PARCIALMENTE UTILIZADOS



Natal - RN, __ de _____ de _____.

 Autor do Projeto
 CREA ou CAU: _____

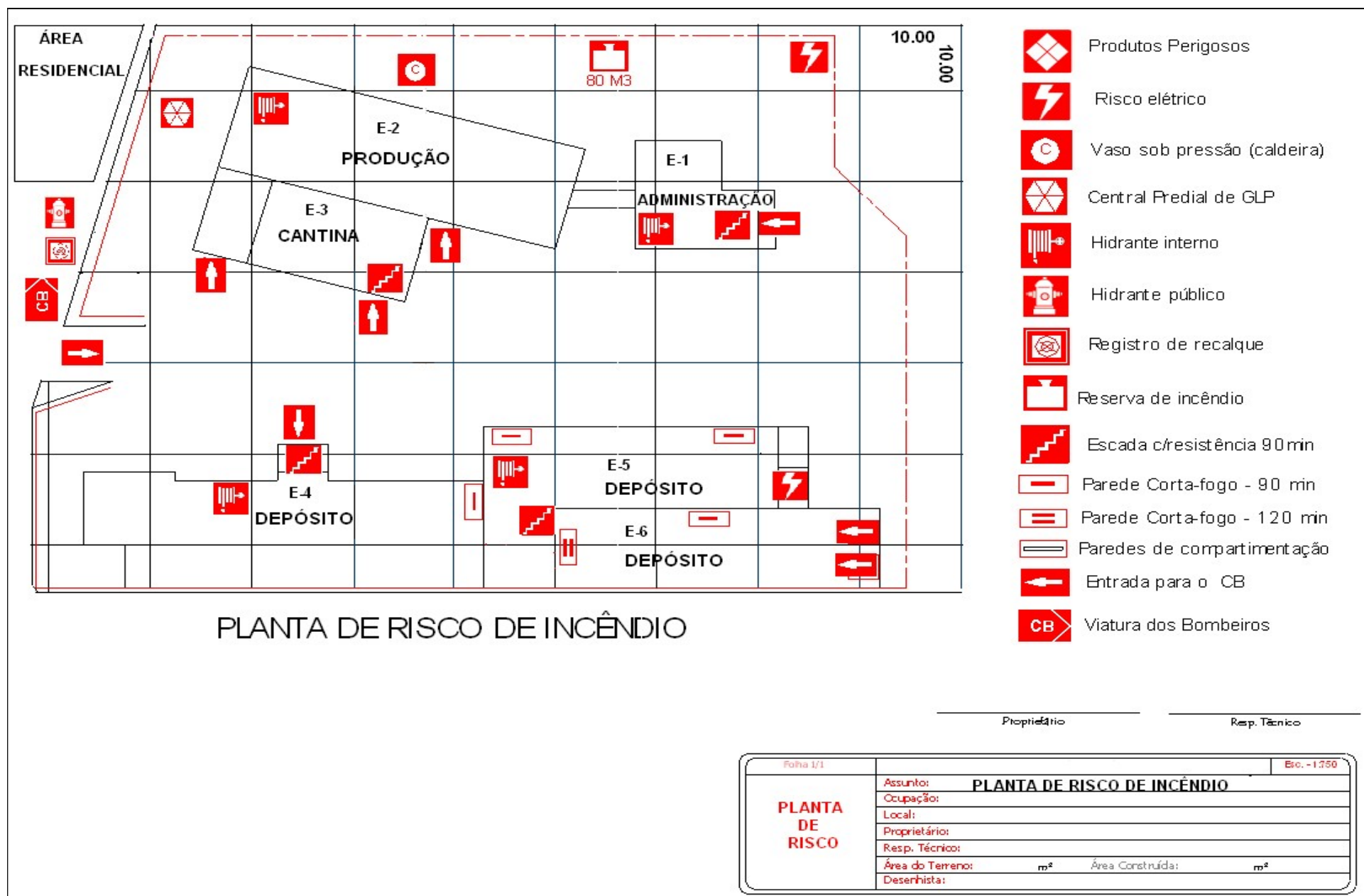
MEMORIAL DESCRITIVO DE RESISTÊNCIA AO FOGO DOS ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO

1 - Dimensionamento da parede corta fogo														
Paredes ensaiadas	Características das paredes										Resultados dos ensaios			
	Traço em volume da argamassa do assentamento			Espessura média da argamassa de assentamento(cm)	Traço em volume da argamassa do revestimento			Espessura de argamassa de revestimento (cada face)(cm)	Espessura total da parede(cm)	Duração do ensaio	Tempo de atendimento aos critérios de avaliação(horas)			Resistência ao fogo (horas)
	Cimento	Cal	Areia		Chapisco		Emboço							
					Cimento	Areia	Cimento				Cal	Areia		
2 - Tempo requerido de resistência ao fogo														
3 - Justificativa de isenção de verificação e redução dos TRRF														
4 - Local e data:														
Natal - RN, __ de _____ de ____.														
_____ Autor do Projeto CREA ou CAU: _____														

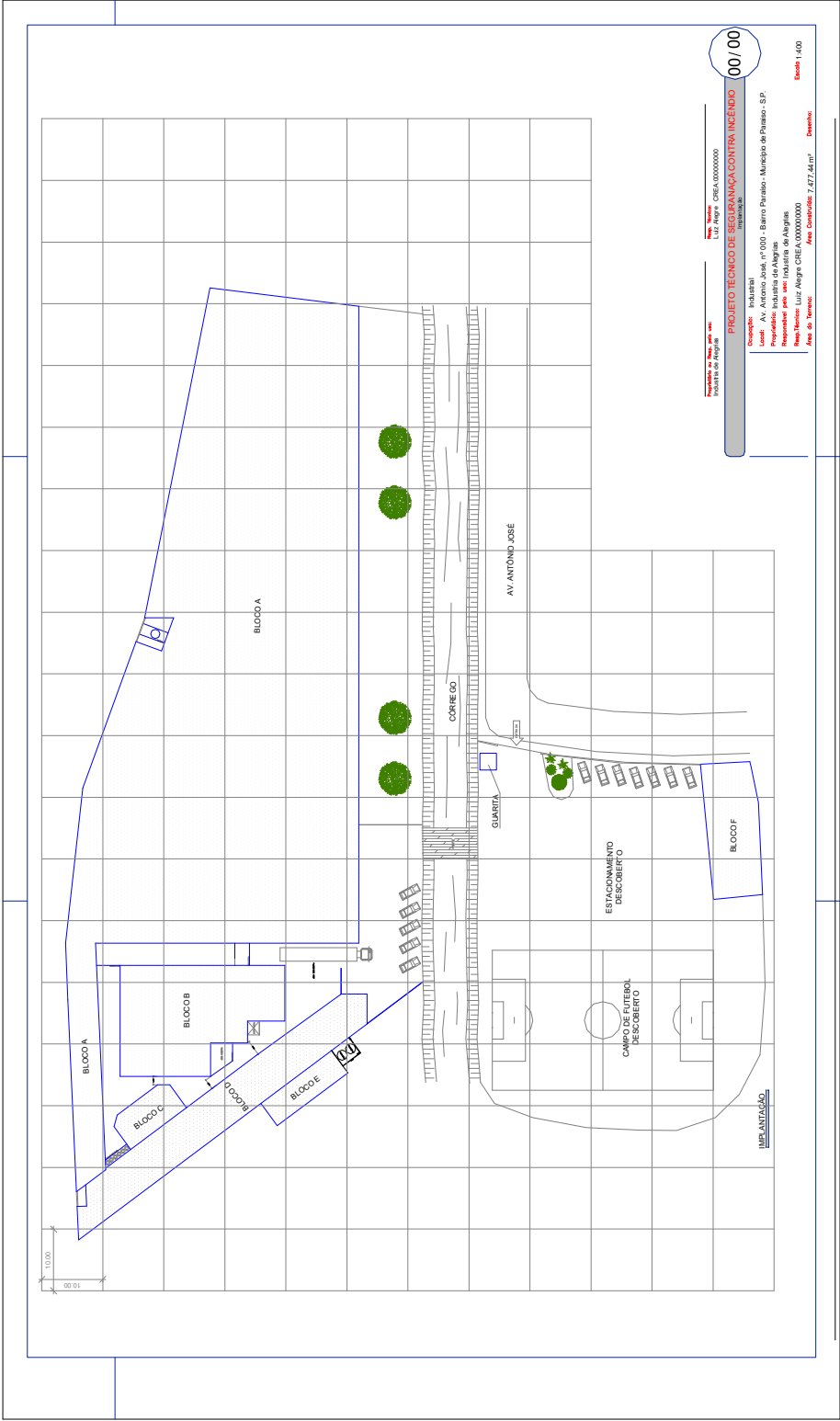
Anexo B
Modelo de Formulário de Avaliação de Risco do Responsável Técnico

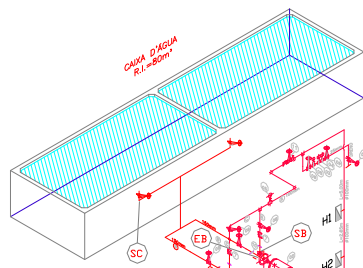
	GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DIRETORIA DE ENGENHARIA E OPERAÇÕES SERVIÇO DE ATIVIDADES TÉCNICAS					
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCO						
1. IDENTIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO E/OU ÁREA DE RISCO						
Nome: <small>Clique aqui para digitar texto.</small>						
Nome Empresarial:	CPF/CNPJ:					
Logradouro público:						
N.º: Complemento: Bairro:						
Município:	UF: RN					
Proprietário:	e-mail:					
Responsável pelo uso:	Telefone:					
Responsável Técnico:	e-mail:					
Nº Registro no Conselho:	Telefone:					
Área construída(m²):	Número de pavimentos:					
Altura da edificação:	Grupo e divisão da ocupação da edificação:					
Carga Incêndio: MJ/m²	Risco:					
2. MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO (ver tabela 5 do Decreto)						
<input type="checkbox"/> Controle de material de acabamento	<input type="checkbox"/> Iluminação de emergência					
<input type="checkbox"/> Saídas de emergência	<input type="checkbox"/> Sinalização de emergência					
<input type="checkbox"/> Extintores	<input type="checkbox"/> Central de Gás					
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>					
2.1 EXTINTORES (de acordo com a Instrução Técnica 22)						
Distância máxima a percorrer:		Total de extintores:				
Descrição dos extintores						
Local a proteger / pavimento / risco específico	Agente extintor, quantidade e capacidade					
2.2 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA (de acordo com a Instrução Técnica 11)						
Capacidade de Público:	Largura da saída:					
Largura da circulação:	Largura da escada:					
Distância máxima a ser percorrida até uma saída:						
2.3 ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA (de acordo com a Instrução Técnica 18)						
Alimentação:	Autonomia:					
Tipo de luminária:	Quantidade:					
Localização:						
2.4 SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA (de acordo com a Instrução Técnica 20)						
A sinalização de emergência utilizada na edificação atende às exigências da Instrução Técnica nº 20.						
2.5 CENTRAL DE GÁS (de acordo com a Instrução Técnica IT 28)						
Afastamentos de segurança (ver Anexo B da IT 28)						
Capacidade individual do recipiente (m³)	Divisa de propriedades edificáveis / edificações	Entre recipientes	Aberturas abaixo da descarga da válvula de segurança	Fontes de ignição e outras aberturas	Produtos perigosos, tóxicos, inflamáveis e chama aberta	Materiais combustíveis

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E OBSERVAÇÕES						
Clique aqui para digitar texto.						
NOTAS:						
<p>1. Este documento deve ser mantido sempre na edificação, para ser utilizado nas fiscalizações.</p> <p>2. A emissão de CLCB com Formulário de Avaliação de Risco é realizada para as edificações que possuem mais de 500m² de área construída e que se enquadrem nas características descritas no artigo 13 da Lei Complementar 601 de 07 de agosto de 2017 (CESIP);</p> <p>3. Este formulário tem validade indeterminada, desde que a edificação não sofra mudanças; deve ser refeito sempre que houver mudança de ocupação, ampliação, mudança de leiaute interno ou outras modificações que alterem as características da edificação para fins de aplicação das normas de proteção contra incêndio;</p> <p>4. O proprietário e/ou o responsável pelo uso são os responsáveis pela manutenção dos dispositivos de proteção;</p> <p>5. O fornecimento de informações e declarações implica na assunção da responsabilidade, pelo interessado, empresário e/ou pessoa jurídica, de implementação e manutenção dos requisitos de prevenção contra incêndio e pânico, sob pena de aplicação de sanções administrativas, penais e civis, naquilo que couber;</p> <p>6. O CLCB tem validade de dois anos, devendo ser renovado regularmente;</p> <p>7. Conforme o item IV, artigo 47 da Lei Complementar 601 de 07 de agosto de 2017 (CESIP), manter qualquer uso, atividade ou ocupação em edificação sem o CLCB, ou estando este vencido, tem como sanção a aplicação de multa e, na reincidência, interdição temporária das atividades.</p>						
<p>_____</p> <p>Assinatura do Responsável Técnico</p>				<p>_____</p> <p>Proprietário ou responsável pelo uso</p>		



Anexo D – Implantação
(informativo)





As bombas para o sistema de hidrantes e chuveiros são as mesmas, assim como a tubulação geral em 100 mm



TERRENO E=H=600,00m2	COMPUT.	NAO COMPUT.	TOTAL
PAV. TIPO 13X183,14m2	(13X183,14m2) 2.380,82m2	(13X4,26) 55,38m2	2.436,20m2
TERREO	12,57m2	174,93m2	187,50m2
1 SUBSOLO		460,87m2	460,87m2
2 SUBSOLO		500,00m2	500,00m2
ATICO		130,20m2	130,20m2
TOTAL	2.393,39m2	1.321,38m2	3.714,77m2

BOMBA PRINCIPAL
Q=1.325 lpm
H=91 mca
Potência Aproximada = 00 CV

BOMBA JOCKEY
Q=25 lpm
H=00 mca
Potência Aproximada = 00 CV

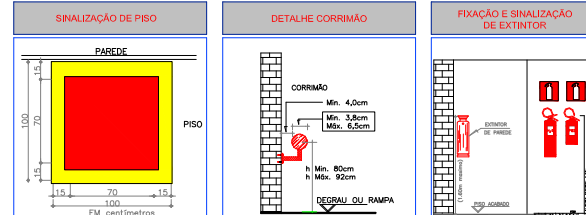
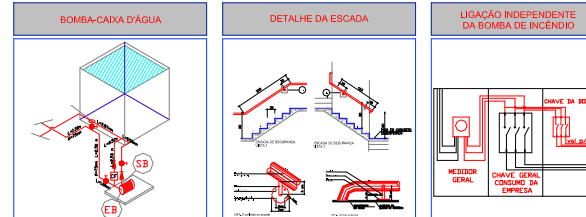
[illegible]

ISOMÉTRICO HIDRANTES

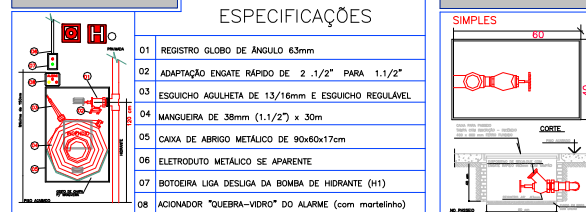
Quadro resumo das medidas de segurança				
EXTINTORES IT. 21/01	ÁGUA PRESSURIZADA – 2A PÓ QUÍMICO SECO BC – 20 B.C GÁS CARBÔNICO BC – 5 B.C			
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	OBEDECERA A IT N° 18/01 – D.E. 56.810/11 100% da edificação atendida por GMG automatico			
ALARME E DETECÇÃO	CONFORME INSTRUÇÃO TÉCNICA N°19/2011			
HIDRANTES	TUBULAÇÃO 75/63mm FERRO GALVANIZADO HIDRANTES – MANG. 38mm – COMPR. 30m ESGUICHOS 13/16mm – INSTRUÇÃO TÉCNICA N° 22/2011			
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	CONFORME INSTRUÇÃO TÉCNICA N° 20/2011			
ACESSO E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULO NA EDIFICAÇÃO E/OU ÁREA DE RISCO	CONFORME INSTRUÇÃO TÉCNICA N° 06/2011			
SIST. HIDRANTES	VIDE PLANILHA DE CÁLCULO			
SISTEMA DE SPRINKLERS	CONFORME INSTRUÇÃO TÉCNICA N° 23/2011			
CLASSIFICAÇÃO - Decreto Estadual nº 56.819/11				
GRUPO	Ocupação	Divisão	Descrição	Exemplos
D	SERV. PROFISSIONAL	D-1	ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO	ESCRIT. TÉCNICOS, INST. FINANCEIRAS
CARGA DE INCÊNDIO - IT- 14/11				
Ocupação/USO	Descrição	Divisão	CARGA DE INCÊNDIO EM MJ/M2	
D	SERVIÇO PROFISSIONAL	D-1	700	
CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO QUANTO A CARGA DE INCÊNDIO				
RISCO		CARGA DE INCÊNDIO MJ/M2		
MÉDIO		700		
CONTROLE MATERIAIS DE ACABAMENTO E REVESTIMENTO (IT-10/11)				
PISO	acabamento	I, II–A OU III–A		
	revestimento			
PAREDE	acabamento	I, II–A OU III–A* (EX, REVEST.)		
	revestimento			
TETO e FORRO	acabamento	I OU II–A		
	revestimento			

DETALHES
(SEM ESCALA)

SINALIZAÇÃO DE ACORDO COM D.E. Nº 46.076/01 - I.T. 20/01



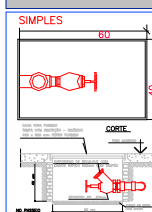
DETALHE HIDRANTE



ESPECIFICAÇÕES

- | | |
|----|---|
| 01 | REGISTRO GLOBO DE ÂNGULO 63mm |
| 02 | ADAPTAÇÃO ENGATE RÁPIDO DE 2. 1/2" PARA 1.1/2" |
| 03 | ESQUICHO AGULHETA DE 13/16mm E ESQUICHO REGULÁVEL |
| 04 | MANGUEIRA DE 38mm (1.1/2") x 30m |
| 05 | CAIXA DE ABRIGO METÁLICO DE 90x60x17cm |
| 06 | ELETRODUTO METÁLICO SE APARENTE |
| 07 | BOTOEIRA LIGA DESLIZA DA BOMBA DE HIDRANTE (H1) |
| 08 | ACIONADOR "QUEBRA-VIDRO" DO ALARME (com martelinho) |

DETALHE DO R.R.



Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

Resp. Técnico:
José Feliz

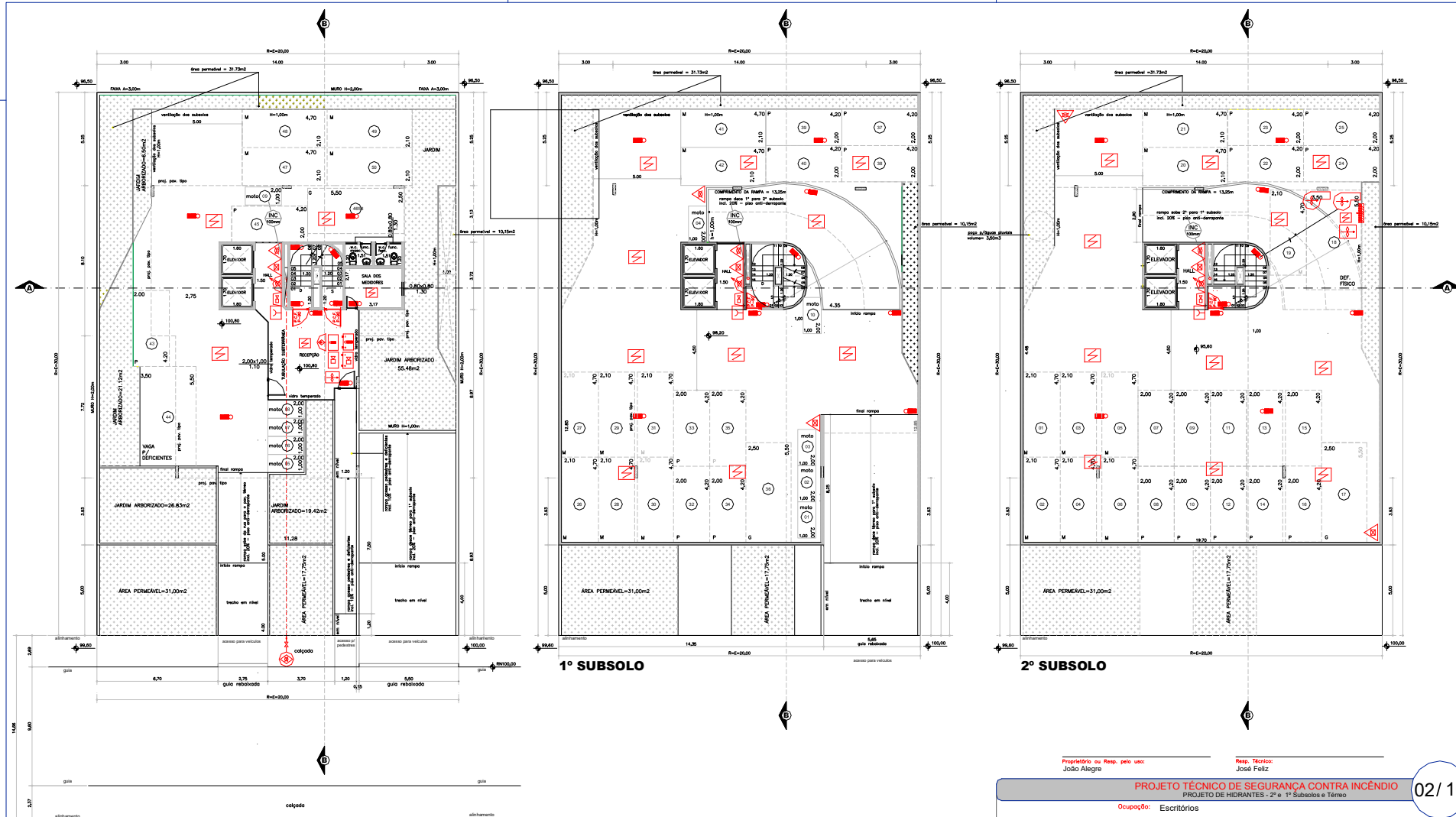
PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE HIDRANTES - Isométrico, Detalhes e Informações

LOGOTIPO DA
EMPRESA

Ocupação: Escritórios
Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenedópolis - S.P.
Proprietário: João Alegre
Responsável pelo uso: João Contente
Resp.Técnico: José Feliz
Área do Terreno: 600.00m² Área Construída: 3.714.77m² Desenho:

01 / 10

Escola 1:300



Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

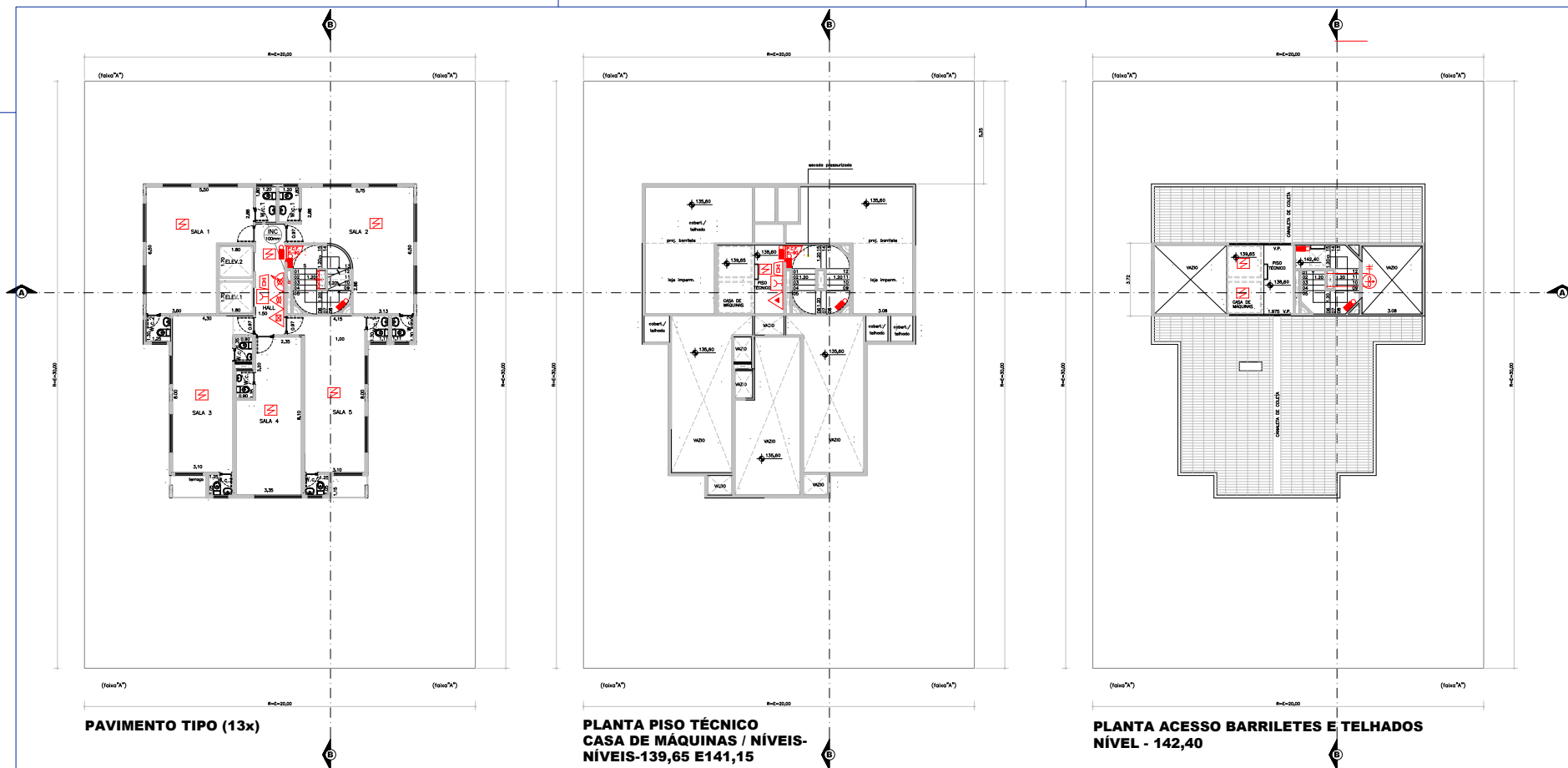
Resp. Técnico:
José Feliz

PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE HIDRANTES - 2º e 1º Subsolos e Térreo

LOGOTIPO DA
EMPRESA

Ocupação: Escritórios
Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenoópolis - S.P.
Proprietário: João Alegre
Responsável pelo uso: João Contente
Resp. Técnico: José Feliz
Área do Terreno: 600,00m² Área Construída: 3.714,77m² Desenho:

Escala: 1:150



Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

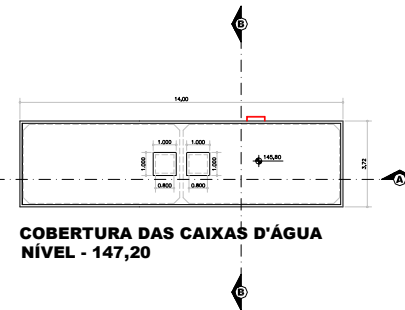
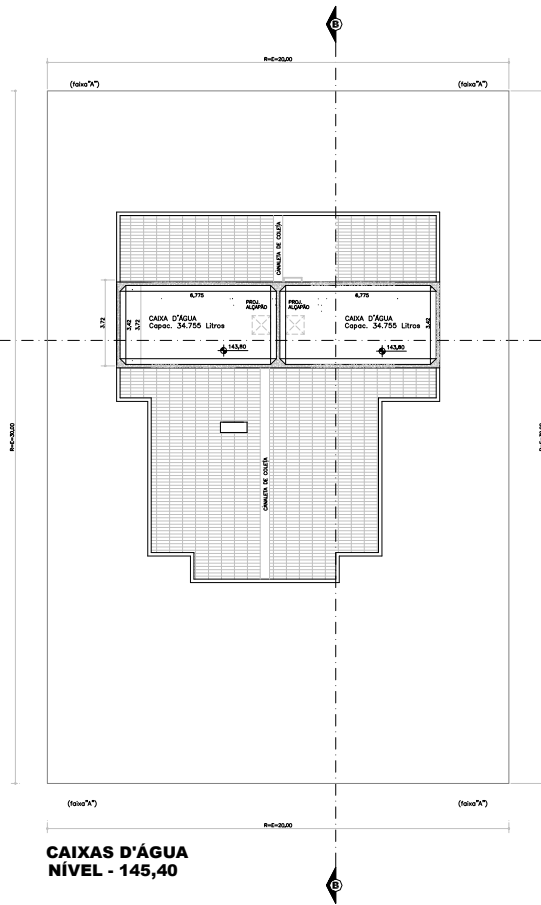
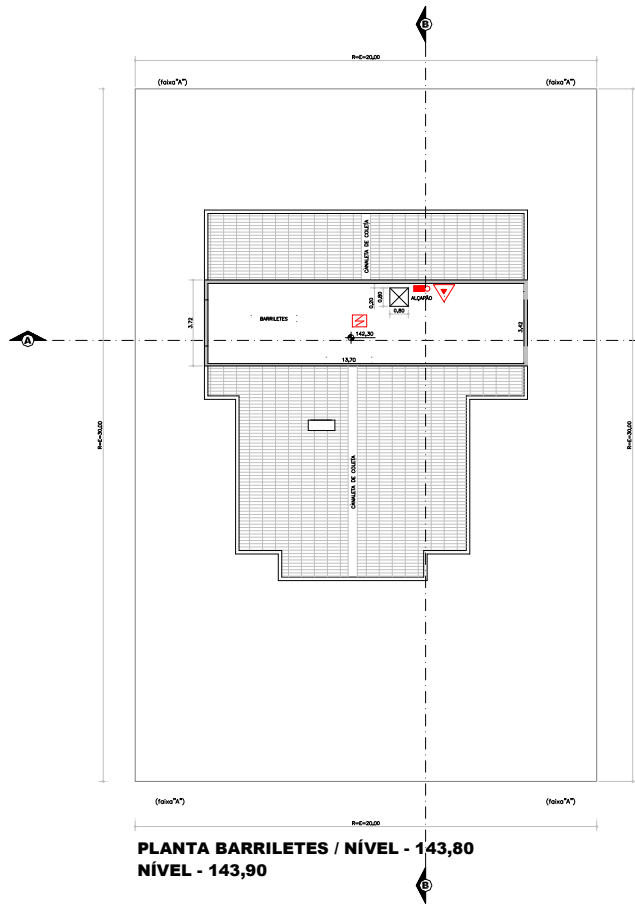
Resp. Técnico:
José Feliz

PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE HIDRANTES - Pav. Tipo, Casa de Máquinas, Pav. Técnico e Barriletes

Ocupação: Escritórios
Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenoópolis - S.P.
Proprietário: João Alegre
Responsável pelo uso: João Contente
Resp. Técnico: José Feliz
Área do Terreno: 600,00m² Área Construída: 3.714,77m² Desenho:

LOGOTIPO DA
EMPRESA

Escala 1:150



Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

Resp. Técnico
José Feliz

PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE URBANTES: Pavimentação, Calças D'água e Coletores de Calças D'água

Ocupação: Escritórios

Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenoópolis - S.P.

Proprietário: João Alegre

Responsável pelo uso: João Contente

Resp.Técnico: José Feliz

Área do Terreno: 600,00m²

Area of tenting: 600,00m² Area of construction: 3.714,77m²

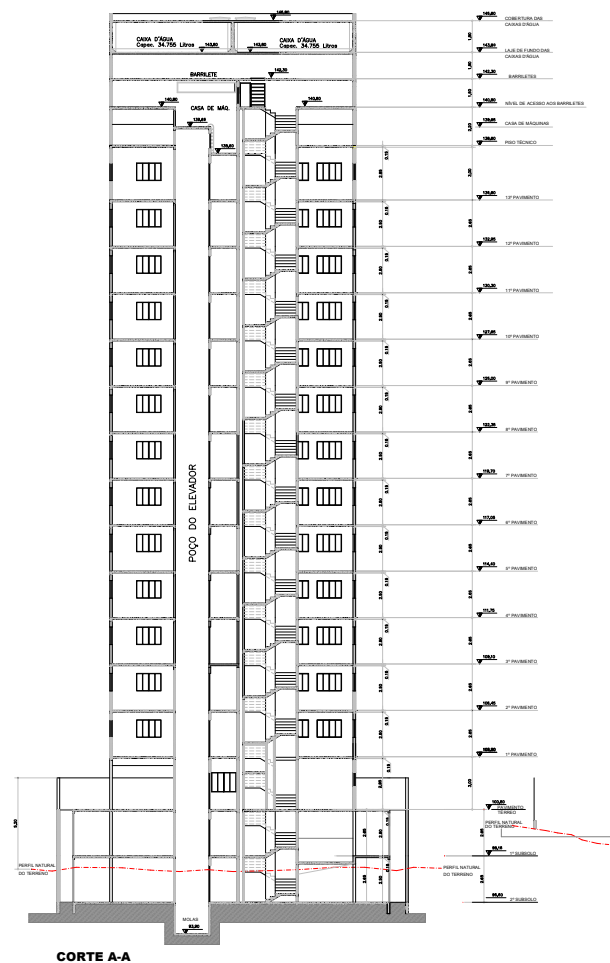
04/10

LOGOTIPO DA
EMPRESA

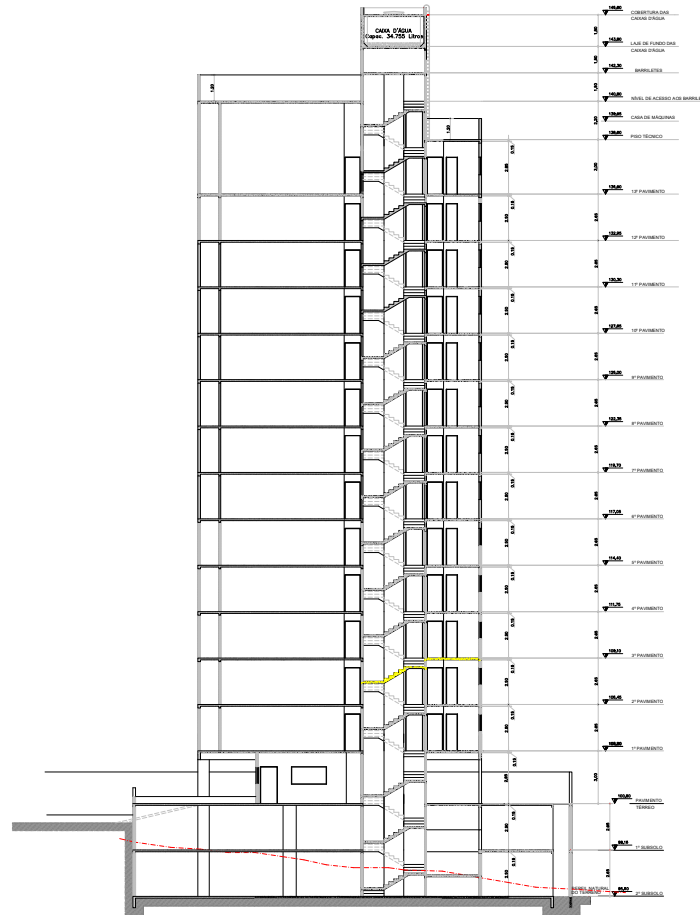
LOGOTIPO DA

Resp.Técnico: José Feliz

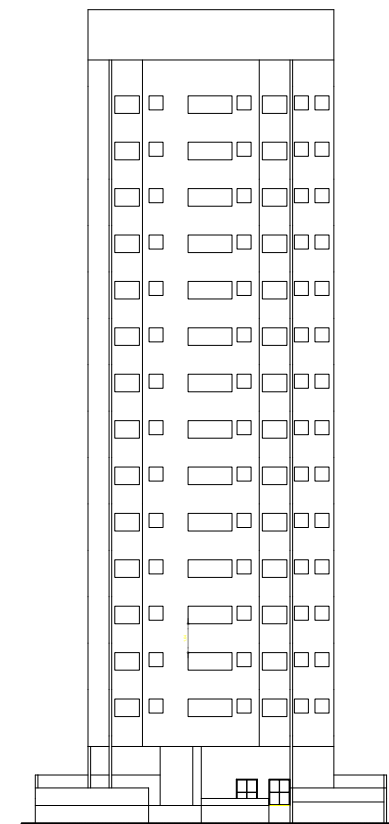
Escola 1:150



CORTE A-A



CORTE B-B



FACHADA RUA SAGUAIRÚ

Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

Resp. Técnico:
José Feliz

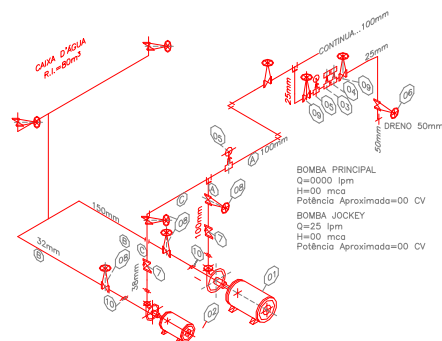
PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE HIDRANTES - Cortes e Fachada

LOGOTIPO DA
EMPRESA

Ocupação:	Escritórios		
Local:	Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenoópolis - S.P.		
Proprietário:	João Alegre		
Responsável pelo uso:	João Contente		
Resp.Técnico:	José Feliz		
Área do Terreno:	600,00m²	Área Construída:	3.714,77m²
		Desenho:	

Escola 1:200

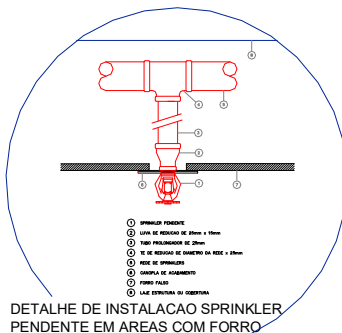
DETALHE ISOMÉTRICO DE BOMBAS DE CHUVEIROS AUTOMÁTICOS



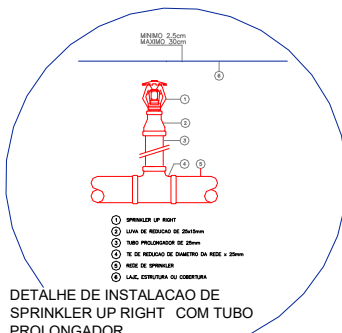
ESPECIFICAÇÕES	
01	BOMBA PRINCIPAL DO SISTEMA DE SPRINKLERS
Q =	
HM =	
P =	CV
02	BOMBA JOCKEY
Q =	
HM =	
P =	CV
03	PRESSOSTATO PARA BOMBA PRINCIPAL
P.DESLIGA =	MANUAL
04	PRESSOSTATO PARA BOMBA JOCKEY
P.DESLIGA =	AUTOMATICAMENTE
05	MANÔMETRO COM REGISTRO "MACHO"
06	VALVULA GLOBO
07	VALVULA DE RETENÇÃO
08	VALVULA DE GAVETA COM HASTE ASCENDENTE
09	VALVULA DE GAVETA COMUM
10	UNIAO DE ACERTO CONICO
A	LINHA DE RECALQUE SPRINKLERS – 100 mm (PRINCIPAL)
B	LINHA DE SUCCAO SPRINKLERS – 150 mm (PRINCIPAL)
C	LINHA DE RECALQUE SPRINKLERS – 32 mm (AUXILIAR)
D	LINHA DE SUCCAO SPRINKLERS – 38 mm (AUXILIAR)

NOTAS GERAIS:

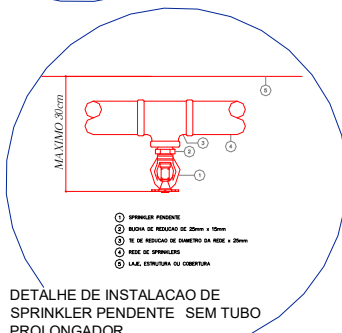
- DIÂMETRO DOS TUBOS EM MILÍMETROS, COTAS EM METROS.
- TUBOS NAO BITOLADOS DO SISTEMA DE SPRINKLERS SERAO DE 25mm.
- OS SUPORTES SERAO EXECUTADOS COM BRACADEIRA TIPO ECONOMICO OU UNIAO HORIZONTAL, VERTICAL E OBRIMADOR 3/8". GALVANIZADOS. HAVERA NO MINIMO 1 SUPORTE ENTRE CADA CONEXAO DA REDE. A DISTANCIA MAXIMA ENTRE SUPORTES SERA DE 3,70m PARA TUBOS DE 25mm E 5,0m PARA TUBOS DE 40mm E 6,0m PARA TUBOS DE 50mm E 7,0m PARA TUBOS DE 75mm.
- CONFORME CIRCULAR FENASSE 072/90 OS TUBOS E AS CONEXOES A SEREM SOLDADAS DEVEEM TER DIÂMETRO NOMINAL MINIMO DE 50mm, AS REDUÇÕES PARA DIÂMETROS INFERIORES A 50mm DEVEEM SER FEITAS COM CONEXOES ROSCADAIS.
- A DISTANCIA MAXIMA DO DEFLETOR DO SPRINKLER A LAJE OU FORRO SERA 30cm E A MINIMA 2,50m. A DISTANCIA DE TELHA TIPO "CONGO" AO DEFLETOR DO SPIK SERA DE 2,50m.
- A TUBULACAO DEVERA SER PINTADA COM FUNDO ANTI-CORROSIVO (ZARCO) E DUAS DEMAOIS DE TINTA (EXECUTADA EM FERRO). SE FOR EXECUTADA EM COBRE ESTA DISPENSADA DA PINTURA.
- QUALQUER MODIFICACAO DE ARQUITETURA, ESTRUTURA E INSTALACOES IMPLICARA EM POSSIVEIS MODIFICACOES NOS TITULOS DE SPRINKLERS.
- OS SUPORTES UTILIZADOS PELO SISTEMA DE SPRINKLERS NAO PODERAO SUPORTAR OUTRAS INSTALACOES SIMULTANEAMENTE.
- A TUBULACAO DEVERA SER TESTADA DURANTE 2 HORAS A UMA PRESSAO DE 2000kPa/200 PSI, NO MINIMO.
- TODOS OS RAMAIS DEVERAO TER REGULAVIDADE DE 0,2% EM DIRECAO AO DRENO.
- OS BICOS DE SPIK NOS SUBSOLOS PODEM SER UP-RIGHT.
- AS DIVERGENÇAS DOS ESCOTINHOS NAO PODEM INTERFERIR NO RAO DE ATUACAO DOS BICOS DE SPIK.
- SPRINKLERS UP RIGHT NOS SUBSOLOS
- OS CARGOES DE TESTE DA C.S. ESTAO LOCALIZADOS NOS HALLS DE ELEVADORES
- BICOS SPIK RESERVA: RISCO LEVE 6; RISCO ORDINARIO 24
- A PRIMARIA PRINCIPAL EM 100mm É UTILIZADA PARA OS SISTEMAS DE HODRANTES E CHUVEIROS AUTOMATICOS



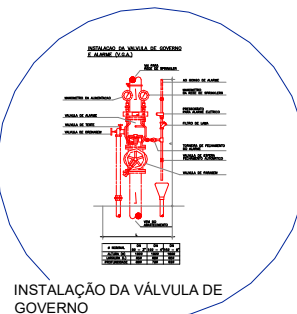
DETALHE DE INSTALACAO SPRINKLER PENDENTE EM AREAS COM FORRO



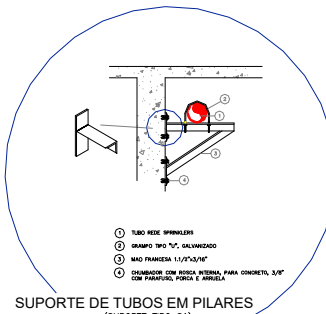
DETALHE DE INSTALACAO DE SPRINKLER UP RIGHT COM TUBO PROLONGADOR



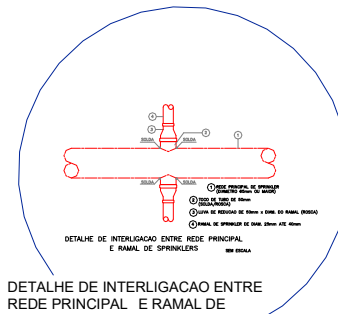
DETALHE DE INSTALACAO DE SPRINKLER PENDENTE SEM TUBO PROLONGADOR



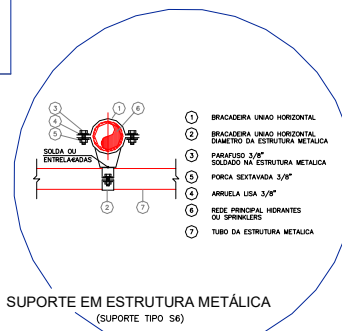
INSTALACAO DA VALVULA DE GOVERNO



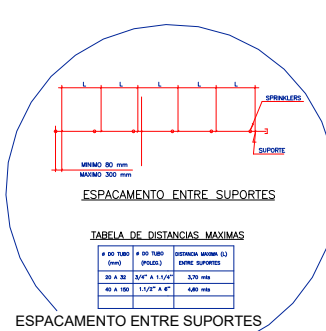
SUPORTE DE TUBOS EM PILARES (SUPORTE TIPO S1)



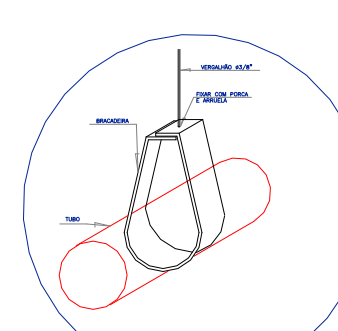
DETALHE DE INTERLIGACAO ENTRE REDE PRINCIPAL E RAMAL DE SPRINKLERS



SUPORTE EM ESTRUTURA METALICA (SUPORTE TIPO S6)



ESPACAMENTO ENTRE SUPORTES



DETALHE DA BRACADEIRA

Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

Resp. Técnico:
José Feliz

PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

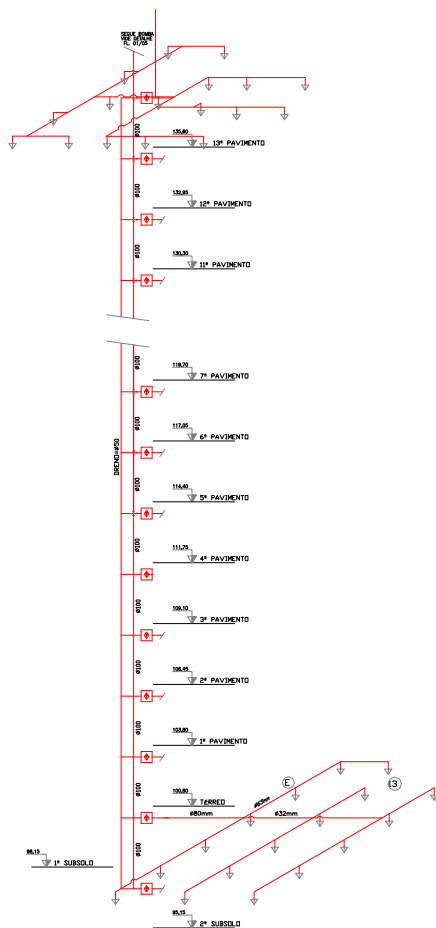
Chuveiros Automáticos - Detalhes

Ocupação: Escritórios
Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenoópolis - S.P.
Proprietário: João Alegre
Responsável pelo uso: João Contente
Resp.Técnico: José Feliz
Área do Terreno: 600,00m² Área Construída: 3.714,77m² Desenho:

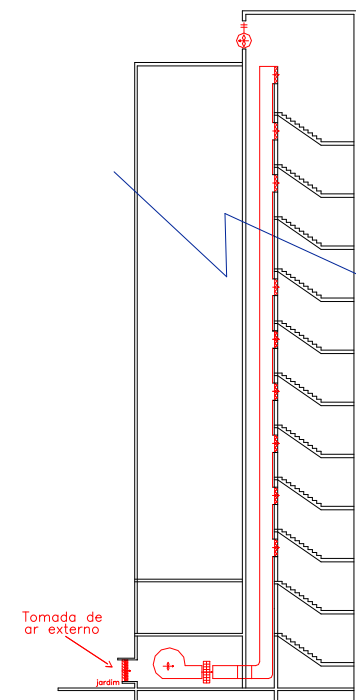
LOGOTIPO DA
EMPRESA

06 / 10

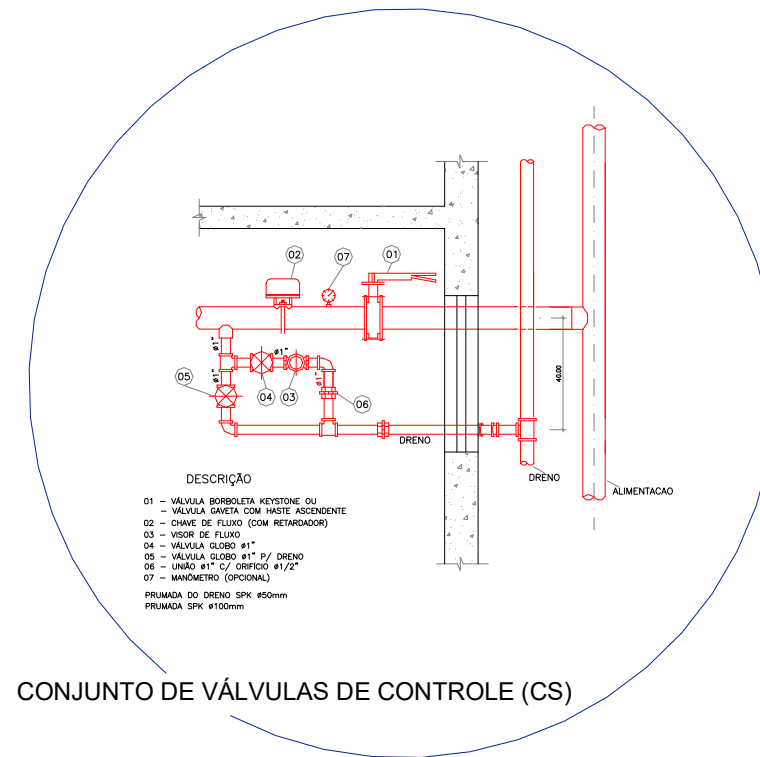
Escala: 1:150



ISOMÉTRICO CHUVEIROS AUTOMÁTICOS



DETALHE DA PRESSURIZAÇÃO



- DESCRIÇÃO**
- 01 – VÁLVULA BORBOLETA KEYSTONE OU
 - VÁLVULA GAVETA COM HASTE ASCENDENTE
 - 02 – CHAVE DE FLUXO (COM RETARDADOR)
 - 03 – VISOR DE FLUXO
 - 04 – VÁLVULA GLOBO 1"
 - 05 – VÁLVULA GLOBO 1" P/ DRENO
 - 06 – UNÃO 1" 1/2, ORIFÍCIO 1/2"
 - 07 – MANÔMETRO (OPCIONAL)
- PRUMADA DO DRENO SPK #50mm
PRUMADA SPK #100mm

CONJUNTO DE VÁLVULAS DE CONTROLE (CS)

Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

Resp. Técnico:
José Feliz

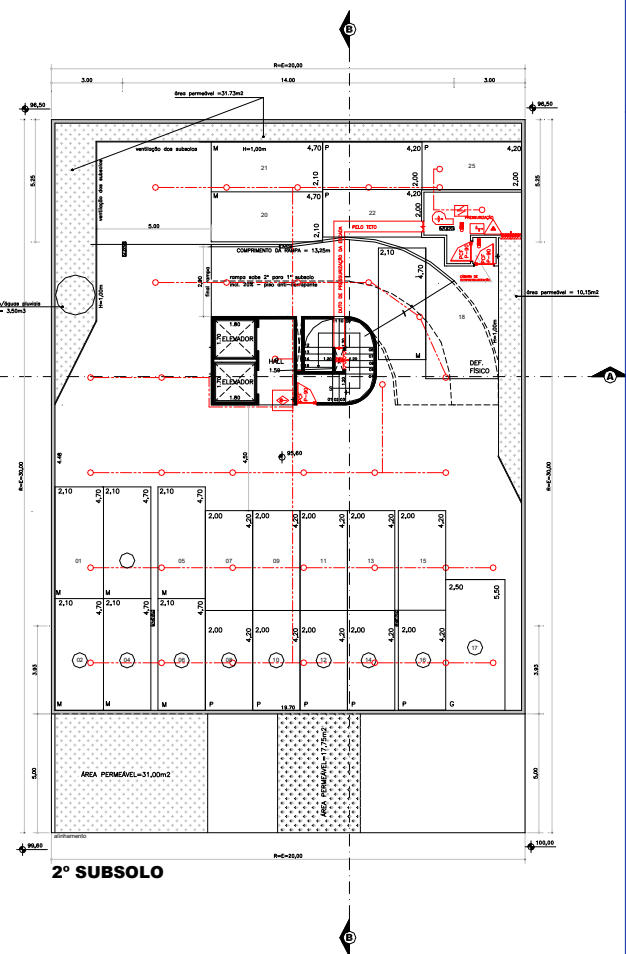
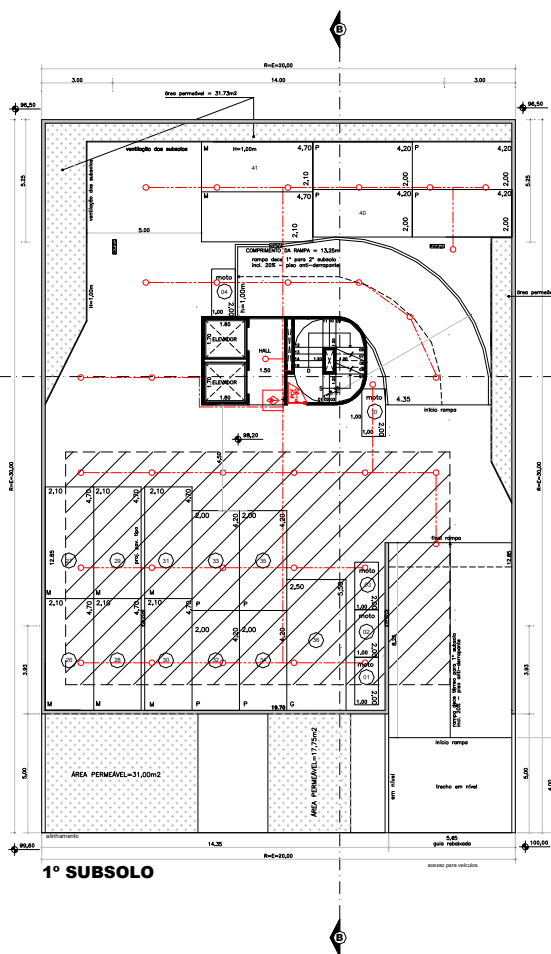
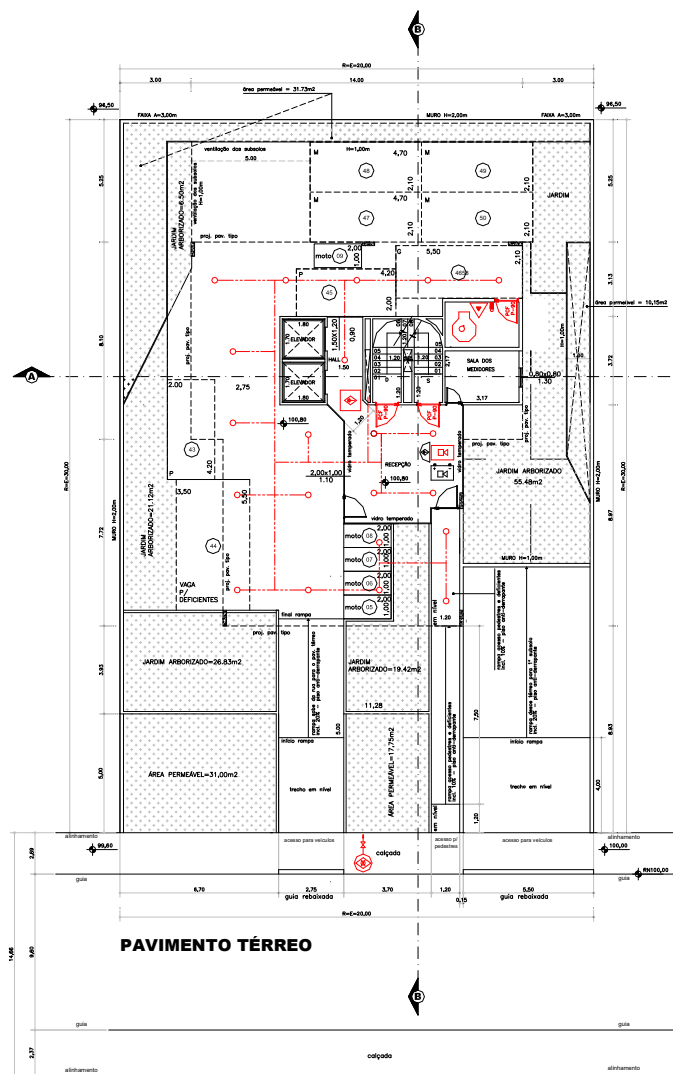
PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE CHUVEIROS AUTOMÁTICOS - Isométrico e Detalhe Pressurização

Ocupação: Escritórios
Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenoópolis - S.P.
Proprietário: João Alegre
Responsável pelo uso: João Contente
Resp.Técnico: José Feliz
Área do Terreno: 600,00m² Área Construída: 3.714,77m² Desenho:

LOGOTIPO DA
EMPRESA

07 / 10

Escala: 1:200



Resp. Técnico:
José Feliz

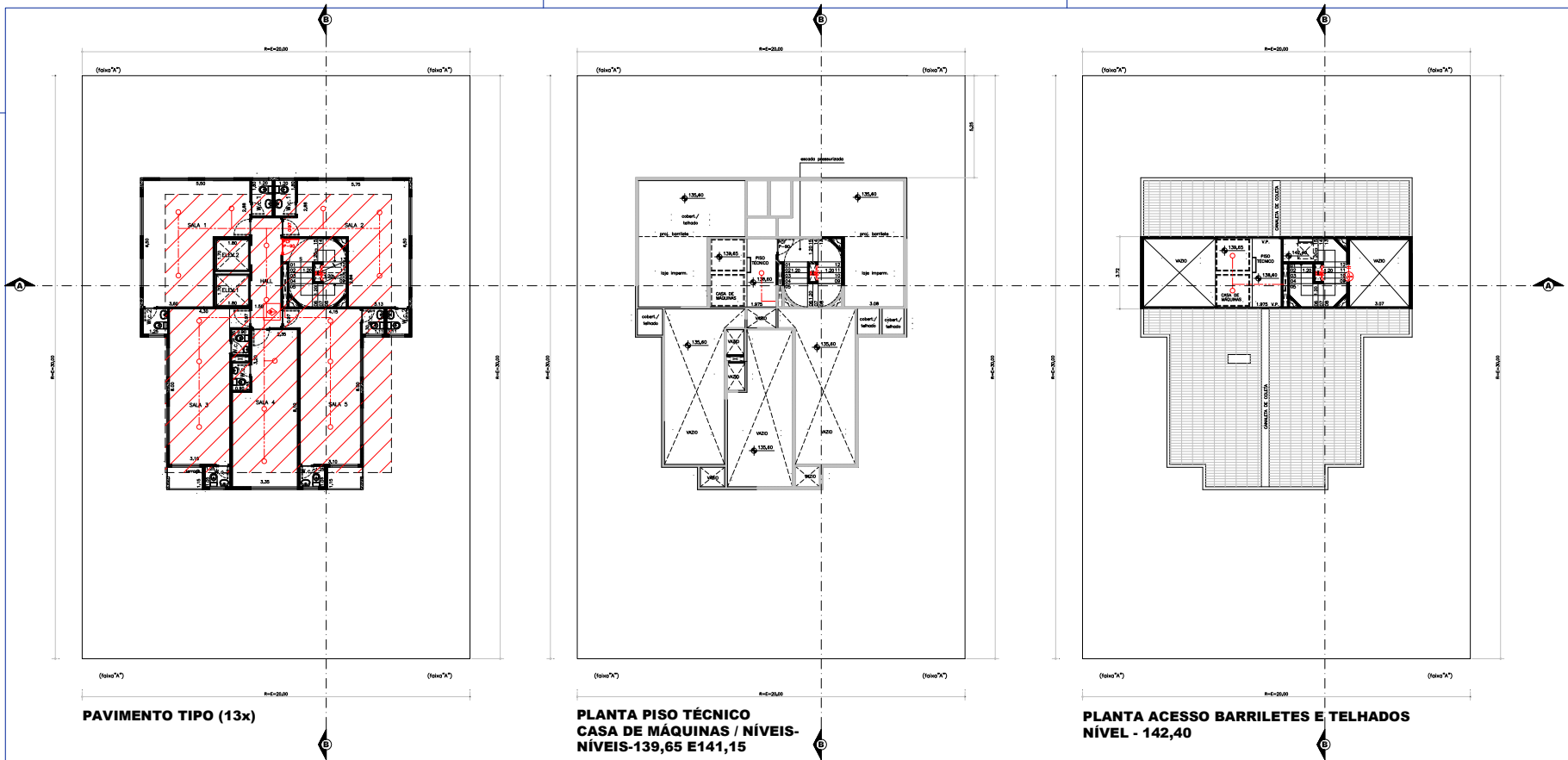
PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE CHUVEIROS AUTOMÁTICOS - 2º e 1º Subsolos e Pav. Térreo

Ocupação: Escritórios
Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenosópolis - S.P.
Proprietário: João Alegre
Responsável pelo uso: João Contente
Resp.Técnico: José Feliz
Área do Terreno: 600,00m² Área Construída: 3.714,77m² Desenho:

LOGOTIPO DA
EMPRESA

08/10

Escola 1:150



Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

Resp. Técnico:
José Feliz

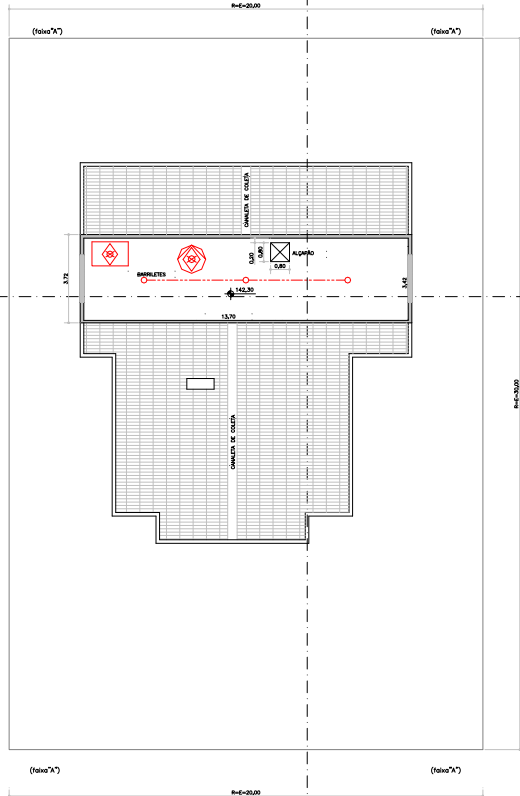
PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE CHUVEIROS AUTOMÁTICOS - Pav. Tipo, Piso Técnico e Telhados

Ocupação: Escritórios
Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenoópolis - S.P.
Proprietário: João Alegre
Responsável pelo uso: João Contente
Resp.Técnico: José Feliz
Área do Terreno: 600,00m² Área Construída: 3.714,77m² Desenho:

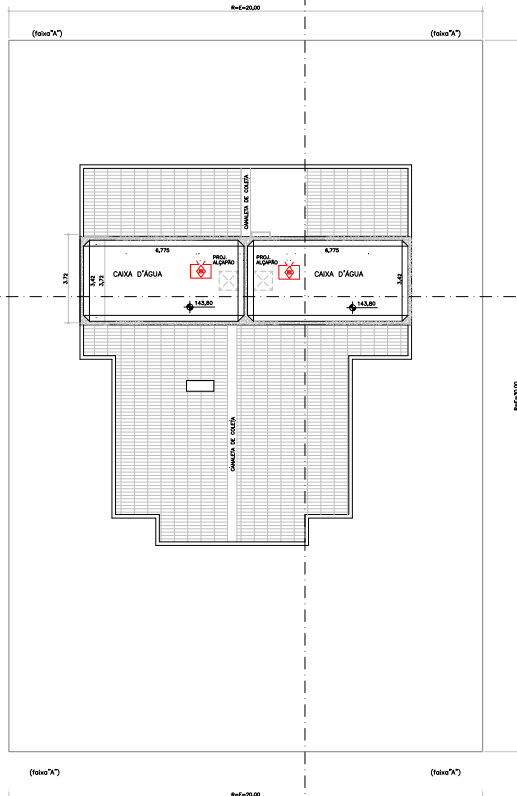
LOGOTIPO DA
EMPRESA

09/ 10

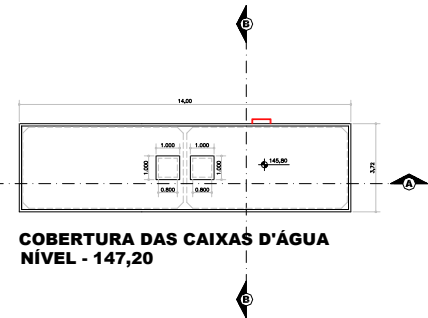
Escala 1:150



PLANTA BARRILETES / NÍVEL - 143,80
NÍVEL - 143,90



CAIXAS D'ÁGUA
NÍVEL - 145,40



COBERTURA DAS CAIXAS D'ÁGUA
NÍVEL - 147,20

Proprietário ou Resp. pelo uso:
João Alegre

Resp. Técnico:
José Feliz

PROJETO TÉCNICO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO
PROJETO DE CHUVEIROS AUTOMÁTICOS - Barrilete e Cx.d'Água

Ocupação: Escritórios
Local: Rua da Alegria, nº1000, Jardim Felicidade, Pequenoópolis - S.P.
Proprietário: João Alegre
Responsável pelo uso: João Contente
Resp.Técnico: José Feliz
Área do Terreno: 600,00m² Área Construída: 3.714,77m² Desenho:

LOGOTIPO DA
EMPRESA

Escala 1:150

10 / 10

Anexo F (Informativo)

Quadro resumo das medidas de segurança

Quadro resumo das medidas de segurança	
EXTINTORES IT. 21/01	ÁGUA PRESSURIZADA – 2A PÓ QUÍMICO SECO BC – 20 B:C GÁS CARBÔNICO BC – 5 B:C
PROTEÇÃO ESTRUTURAL	TRRF de 60 min.
CENTROS ESPORTIVOS E DE EXIBIÇÃO	O controle de acesso será através de ingressos numerados com catracas eletrônicas.
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	O sistema de sinalização de emergência atende à IT 20/11.
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	O sistema de instalações elétricas atende à IT 41/11.
ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	OBEDECERA A IT N° 18/11 – D.E. 56.819/11 TEXTO
ALARME E DETECÇÃO	CONFORME INSTRUÇÃO TÉCNICA N°19/2011
HIDRANTES	TUBULAÇÃO 63/100/150mm FERRO GALVANIZADO HIDRANTES – MANG. 38mm – COMPR. 30m ESGUICHOS REGULÁVEIS – INSTRUÇÃO TÉCNICA N° 22/2011
SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA	CONFORME INSTRUÇÃO TÉCNICA N° 20/2011
BRIGADA DE INCÊNDIO	CONFORME INSTRUÇÃO TÉCNICA N° 17/2011

CLASSIFICAÇÃO - Decreto Estadual nº 56.819/11

GRUPO	OCUPAÇÃO	DIVISÃO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
I	INDUSTRIAL	I-2	TEXTIL EM GERAL	ATUALMENTE IND. TEXTIL

CARGA DE INCÊNDIO - IT- 14/11

OCUPAÇÃO/USO	DESCRIÇÃO	DIVISÃO	CARGA DE INCÊNDIO EM MJ/M2
I	TEXTIL EM GERAL	I-2	700 MJ/M2

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO QUANTO À CARGA DE INCÊNDIO

RISCO	CARGA DE INCÊNDIO MJ/M2
MÉDIO	700 MJ/M2

CONTROLE MATERIAIS DE ACABAMENTO E REVESTIMENTO (IT-10/11)

PISO	acabamento	CLASSE I, II-A, III-A OU IV-A
	revestimento	
PAREDE	acabamento	CLASSE I OU II-A
	revestimento	
TETO e FORRO	acabamento	CLASSE I OU II-A
	revestimento	

ANEXO G

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

MEMORIAL INDUSTRIAL DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

1. IDENTIFICAÇÃO

EMPRESA:

ATIVIDADE INDUSTRIAL:

ENDEREÇO:

MUNICÍPIO:

E-mail:

2. MATÉRIA(S)-PRIMA(S) UTILIZADA(S)

3. PRODUTO(S) ACABADO(S)

4. PROCESSO INDUSTRIAL

(Obs.: Pode ser anexado também o fluxograma de produção)

5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

6. ESPECIFICAR QUANTIDADE DO PROCESSO DE LÍQUIDOS E GASES INFLAMÁVEIS

Ass. Técnico Responsável_____
Ass. Proprietário ou Resp. p/ uso

ANEXO H



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DIRETORIA DE ENGENHARIA E OPERAÇÕES
SERVIÇO DE ATIVIDADES TÉCNICAS**



FORMULÁRIO PARA ATENDIMENTO TÉCNICO

IDENTIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO E/OU ÁREA DE RISCO

Logradouro público: Clique aqui para digitar texto.	
N.º: _____	Complemento: _____ Bairro: _____
Município: _____	UF: RN
Proprietário: _____ Telefone: _____	
Área construída: m ²	Número de pavimentos: _____
Altura da edificação: m	Grupo e divisão da ocupação da edificação: _____
Carga Incêndio: MJ/m ²	Risco: _____
Nº do Processo: _____	Nº do protocolo de atendimento: _____
Descrição das atividades realizadas: _____	

DADOS DA SOLICITAÇÃO

Solicitante: _____		Email: Clique aqui para digitar texto.	
<input type="checkbox"/> Proprietário	<input type="checkbox"/> Resp. pelo uso	<input type="checkbox"/> Procurador	<input type="checkbox"/> Resp. Técnico
Finalidade da consulta: Clique aqui para digitar texto.			
Espaço para as considerações: Clique aqui para digitar texto.			

Digite aqui o município, Clique aqui para inserir uma data..

Solicitante RG / CREA

ANEXO I

ATESTADO DE BRIGADA DE INCÊNDIO

Atesto, para os devidos fins, que as pessoas abaixo relacionadas participaram com bom aproveitamento do treinamento de "Brigada de Incêndio", referente à edificação localizada na _____ nº _____ – bairro _____ – município de _____ -SP e estão aptas ao manuseio dos equipamentos de prevenção e combate a incêndio da edificação:

NOME	R.G.	TREINAMENTO	CARGA HORÁRIA (1)
MARIANA SERRA SILVA	1.000.000-1 SSP/RN	FORMAÇÃO	XX
GUILHERME MODESTO	2.000.000-2 SSP/RN	FORMAÇÃO	XX
GUSTAVO MODESTO	2.000.000-2 SSP/RN	FORMAÇÃO	XX
JOÃO PAULO FERNANDES	3.000.000-3 SSP/RN	RECICLAGEM	XX
GIOVANNA PALHARES	4.000.000-4 SSP/RN	RECICLAGEM	XX

Nota 1: Conforme tabela B.2 da IT 17.

(Município), ____ de _____ de 2.01_.

Qualificação Profissional

Registro Nº 00000

NOME COMPLETO (2)

Qualificação Profissional



Registro Nº 00000

Nota 1: Conforme tabela B.2 da IT 17.

Nota 2: Caso a formação ou reciclagem for realizada por 02 (dois) instrutores em áreas diferentes (incêndio e primeiros socorros), o atestado de brigada de incêndio deve ser assinado por ambos (Item 5.4.4 da IT 17).

**OBS: Só é válido com a comprovação da capacitação técnica do signatário
(anexar cópia da credencial)**

ANEXO J

	SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL CORPO DE BOMBEIROS MILITAR	
REQUERIMENTO DE CÂMARA TÉCNICA		
Solicitante:		
INFORMAÇÕES SOBRE A EDIFICAÇÃO E ÁREAS DE RISCO		
Endereço:		
Proprietário/Resp. p/uso:		e-mail:
Área (m ²):	Altura (m):	Ocupação:
Projeto Técnico nº:		Vistoria nº:
Documento de referência:		
<i>Pedido:</i>		
Motivo do pedido: (incluir fundamentação legal, quando for o caso)		
Local: Data:		
Assinatura do Proprietário/Resp. p/uso		Assinatura do Responsável Técnico

ANEXO K

TERMO DE COMPROMISSO DO PROPRIETÁRIO

Visando a concessão do Atestado de Vistoria do Corpo de Bombeiros, a edificação situada na _____ nº _____ bairro _____ - município de _____ - RN, que possui Projeto Técnico aprovado nesse Corpo de Bombeiros sob o nº _____, ora desatualizado devido a não previsão em planta das medidas de segurança contra incêndio exigidas na Tabela 4 do Anexo Único da IT 01 Parte 01 e IT 43 – Adaptação às normas de Segurança contra Incêndio – edificações existentes, de acordo com o previsto no item 6.3.4 da IT 01.

Comprometo-me a substituir o atual Projeto Técnico acima descrito, nos moldes previstos na IT 01 - Procedimentos administrativos, prevendo as medidas de segurança contra incêndio exigidas na Tabela 4 do Anexo Único da IT 01 Parte 01 e IT 43 – Adaptação às normas de Segurança contra Incêndio – edificações existentes.



_____, ____ de _____ de 20 ____.

Nome:

Endereço:

Proprietário/Responsável legal pelo imóvel

ANEXO L

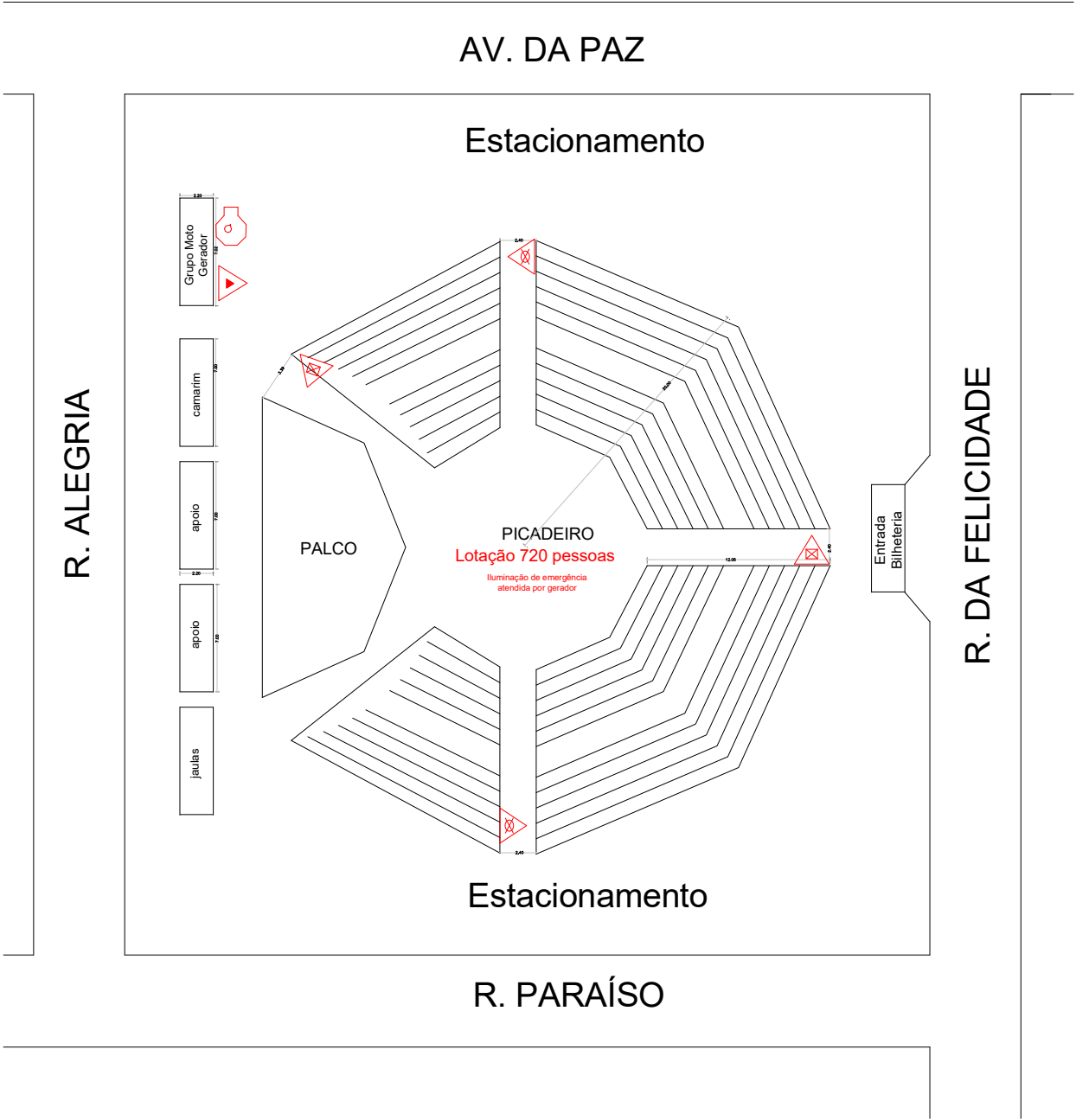
	<p style="text-align: center;">ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL CORPO DE BOMBEIROS MILITAR</p>	
<p style="text-align: center;">TERMO DE RESPONSABILIDADE DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA</p>		
<p>Visando a concessão do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, atestamos que as PORTAS DE SAÍDAS DE EMERGÊNCIA da edificação classificada no Grupo F, situada na _____-_____ nº _____, bairro _____ - município de _____-RN, que possui Projeto Técnico aprovado nesse Corpo de Bombeiros sob o nº _____, estão instaladas com sentido de abertura no fluxo da rota de fuga e permanecem abertas durante a realização do evento.</p> <p style="text-align: right;">Assumo toda a responsabilidade civil e criminal quanto à permanência das portas abertas.</p> <p style="text-align: right;">_____, ____ de _____ de 20____.</p> <p style="text-align: center;">_____ Nome: Endereço: Proprietário/Responsável pelo uso</p> <p>Obs: Válido para os itens 5.5.4.6.1 e 5.5.4.6.2 da IT 11, respectivamente, ocupações da Divisão F, térreas (com ou sem mezaninos), com área máxima construída de 1500 m² ou quando a porta de segurança da edificação for do tipo de enrolar ou de correr.</p>		

ANEXO M
D E C L A R A Ç Ã O

Declaro que a edificação situada à _____
_____, bairro _____, município de _____
_____, que possui Projeto Técnico de Proteção contra Incêndio nº _____, encontra-se com suas obras
terminadas, porém desabitada e, para tanto, solicito que seja feita a respectiva vistoria para emissão do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros
(AVCB), nos termos da Instrução Técnica nº 01 – Procedimentos administrativos.

_____, ____ de _____ de 20__

Nome
Proprietário/Responsável Técnico



LEGENDA	
	GRUPO MOTO GERADOR
	CENTRAL PREDIAL DE GLP
	PÔ ESPECIAL BC – 20 B:C
	ÁGUA PRESSURIZADA – 2A
	GÁS CARBÔNICO BC – 5 B:C
	ILUMINACAO DE EMERGENCIA DE ACLARAMENTO
	ILUMINACAO DE EMERGENCIA DE BALIZAMENTO

ANEXO O

Atestado de conformidade das instalações elétricas

Classificação (uso) da edificação:		Idade do imóvel:	
Endereço:			
Bairro:	Cidade:	CEP:	
Pessoa de contato:		Fone: ()	

O responsável pelo fornecimento deste atestado deve preencher todos os campos da tabela a seguir.

“C” = CONFORME / “NA” = NÃO APLICÁVEL

Item da IT 41	Requisito para inspeção visual	C	NA
6.1	Condições de instalação dos condutores isolados, cabos unipolares e cabos multipolares.		
6.2	Os circuitos elétricos devem possuir proteção contra sobrecorrentes (disjuntores ou fusíveis).		
6.3	As partes vivas estão isoladas e/ou protegidas por barreiras ou invólucros.		
6.4	Todo circuito deve dispor de condutor de proteção “fio-terra” e todas as massas da instalação estão ligadas a condutores de proteção (salvo as exceções).		
6.5	Todas as tomadas de corrente fixas devem ser do tipo com polo de aterramento (2P + T ou 3P+T).		
6.6	Existência de dispositivo diferencial residual (DR) para proteção contra choques elétricos (salvo as exceções do item 6.6).		
6.7	Quando houver possibilidade dos componentes da instalação elétrica representarem perigo de incêndio para os materiais adjacentes, deverá haver a devida proteção.		
6.8	Os quadros de distribuição devem ser instalados em locais de fácil acesso.		
	Os quadros de distribuição devem ser providos de identificação e sinalização do lado externo, de forma legível e não facilmente removível.		
	Os componentes dos quadros devem ser identificados de tal forma que a correspondência entre componentes e respectivos circuitos possa ser prontamente reconhecida, de forma legível e não facilmente removível.		
6.9	Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA).		
7.1.2	Os quadros, circuitos e linhas dos sistemas de segurança contra incêndio devem ser independentes dos circuitos comuns.		
7.1.3 a 7.1.5	As fontes de energia, os quadros, os circuitos e as linhas elétricas que alimentam equipamentos de segurança destinados ao combate e supressão de incêndio, à ventilação, à pressurização e ao controle de fumaça devem estar devidamente protegidos com material resistente ao fogo ou enclausurados em ambientes resistentes ao fogo.		
7.1.6	Sala do motogerador e circuitos elétricos de segurança por ele alimentados estão em conformidade com o item 7.1.6.		
7.1.9	Circuitos de corrente alternada estão separados dos circuitos de corrente contínua.		
8.1 e 8.3	ART específica do sistema elétrico (projeto, execução, inspeção, manutenção – conforme o caso).		
Obs.			

Avaliação geral das instalações elétricas:

Atesto, nesta data, que o sistema elétrico da edificação (incluindo o SPDA) foi inspecionado e verificado conforme as prescrições da NBR 5410/04 (capítulo “Verificação final”) e da NBR 5419/05, e encontra-se em conformidade, estando o proprietário e/ou responsável pelo uso ciente das responsabilidades constantes do item 2.3.2 desta IT.

Data da inspeção:

Eng. Resp:
Título profissional:
CREA Nº:

Nome:
Proprietário ou Responsável pelo uso:

(obrigatório anexar ART que inclua a emissão deste atestado)

ANEXO P

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, (nome), (nacionalidade), (estado civil), (profissão), inscrito no CPF sob o nº (informar) e no RG nº (informar), diretor da empresa (empresa), inscrita no CNPJ sob o nº (informar), declaro ter ciência que o processo de emissão do Atestado de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) de nº (processo), do empreendimento (empreendimento), somente poderá ser emitido com a completa execução do Projeto de Prevenção Contra Incêndio e Pânico aprovado por este órgão.

Da mesma forma, assumo o compromisso perante o Corpo de Bombeiros de atender ao processo normativo que regulamenta a liberação do empreendimento por fases, e declaro ter ciência dos seguintes requisitos:



- A regularização de cada nova área deverá ser realizada juntamente com a renovação das demais edificações e áreas comuns do empreendimento que já realizaram sua liberação, unificando o AVCB destas áreas regularizadas, com validade de um ano a contar da data da realização da vistoria;
- O cálculo da taxa a ser paga para esses casos deverá ser feito em cima do valor integral de toda a área a ser liberada, excluindo-se o valor proporcional do que resta da vigência do AVCB existente;
- A vistoria será realizada em todas as áreas que serão abrangidas pelo AVCB, independentemente de ser uma nova área ou renovação;
- Todos os dispositivos de prevenção e combate a incêndio previstos para as áreas a serem regularizadas devem estar devidamente instalados e em perfeito funcionamento;
- O AVCB final do empreendimento somente será emitido após a completa execução de todas as áreas previstas no Projeto de Prevenção Contra Incêndio e Pânico aprovado por este órgão.

Outrossim, declaro ter ciência de que o descumprimento do compromisso acima resultará na impossibilidade de regularização do empreendimento.

E por ser a expressão da verdade, assino o presente, para que surta seus legais e jurídicos efeitos.

(localidade), (dia) de (mês) de (ano).

Nome - função

	<p>GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DIRETORIA DE ENGENHARIA E OPERAÇÕES SERVIÇO DE ATIVIDADES TÉCNICAS</p>					
<p>FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCO</p>						
<p>1. IDENTIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO E/OU ÁREA DE RISCO</p>						
Nome:						
Nome Empresarial:		CPF/CNPJ:				
Logradouro público:						
N.º:	Complemento:	Bairro:				
Município:	UF: RN					
Proprietário:	e-mail:					
Responsável pelo uso:	Telefone:					
Responsável Técnico:	e-mail:					
Nº Registro no Conselho:	Telefone:					
Área construída(m²):	Número de pavimentos:					
Área de risco (m²):	Área Total (m²):					
Altura da edificação:	Grupo e divisão da ocupação da edificação:					
Carga Incêndio: MJ/m²	Risco:					
<p>2. MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO</p>						
<input type="checkbox"/>	Controle de material de acabamento	<input type="checkbox"/>	Iluminação de emergência			
<input type="checkbox"/>	Saídas de emergência	<input type="checkbox"/>	Sinalização de emergência			
<input type="checkbox"/>	Extintores	<input type="checkbox"/>	Central de Gás			
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>				
<p>2.1 EXTINTORES</p>						
Distância máxima a percorrer:		Total de extintores:				
Descrição dos extintores						
Local a proteger / pavimento / risco específico		Agente extintor e quantidade				
<p>2.2 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA(observar as prescrições da Instrução Técnica 11 ou 12 do CBMESP)</p>						
Capacidade de Público:		Total de largura das saídas:				
Largura da circulação:		Largura da escada:				
Distância máxima a ser percorrida até uma saída:						
<p>2.3 ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA</p>						
Alimentação:		Autonomia:				
Tipo de luminária:		Quantidade:				
Localização:						
<p>2.4 CENTRAL DE GÁS</p>						
Afastamentos de segurança						
Capacidade individual do recipiente (m³)	Divisa de propriedades edificáveis / edificações	Entre recipientes	Aberturas abaixo da descarga da válvula de segurança	Fontes de ignição e outras aberturas	Produtos perigosos, tóxicos, inflamáveis e chama aberta	Materiais combustíveis
<p>3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E OBSERVAÇÕES</p>						
<p>NOTAS:</p>						
<p>1. O AVCB deve ser renovado anualmente;</p> <p>2. Este documento deve ser mantido sempre na edificação, para ser utilizado nas fiscalizações.</p> <p>3. A emissão de AVCB com Formulário de Avaliação de Risco é válida apenas as edificações que possuem até 750m² de área construída e que se enquadrem nas características descritas no artigo 9º desta Portaria;</p> <p>4. Este formulário tem validade indeterminada, desde que a edificação não sofra mudanças; deve ser refeito sempre que houver mudança de ocupação,</p>						

ampliação, mudança de leiaute interno ou outras modificações que alterem as características da edificação para fins de aplicação das normas de proteção contra incêndio;

5. O proprietário e/ou o responsável pelo uso são os responsáveis pela manutenção dos dispositivos de proteção.

Assinatura do Proprietário ou Responsável pelo uso

Vistoriador do Corpo de Bombeiros



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DIRETORIA DE ENGENHARIA E OPERAÇÕES
SERVIÇO DE ATIVIDADES TÉCNICAS
FORMULÁRIO PARA ATENDIMENTO TÉCNICO



IDENTIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO E/OU ÁREA DE RISCO			
Logradouro público:			
N.º:	Complemento:	Bairro:	
Município:		UF: RN	
Proprietário:			
Telefone:			
Área construída:	m²	Número de pavimentos:	
Área de Risco:	m²	Área Total:	m²
Altura da edificação:	m	Grupo e divisão da ocupação da edificação:	
Carga Incêndio:	MJ/m²	Risco:	
Nº do Processo:		Nº do protocolo de atendimento:	
Descrição das atividades realizadas:			
DADOS DA SOLICITAÇÃO			
Solicitante:			
Email:			
<input type="checkbox"/> Proprietário	<input type="checkbox"/> Resp. pelo uso	<input type="checkbox"/> Procurador	<input type="checkbox"/> Resp. Técnico
Finalidade da consulta:			
Espaço para as considerações:			

Solicitante RG / CREA